[J]ornal das Moças

[A]NNO III | NUM. 64 | 400 RS.

Senhorita GABRIELLA WILDNER RIBEIRO—Capital

A INICIAÇÃO QUE VIVIFICA E IMMORTALIZA

Alvo do Occultismo

Achar a Harmonia na analogia dos contrários: o Absoluto no Infinito, no Indefinido, e no Finito. Achar as bazes immutaveis da verdadeira fé religioza, da verdadeira filozofia, e da transmutação metalica.

O Iniciado é, em espirito, sempre rico, sempre joven, e nunca morre. Tem portanto o segredo da transmutação em ouro, o segredo da medicina universal, e o segredo do elixir da vida. Sua lampada reprezenta o Saber, seu manto a Discrição, seu bastão a Força ou ouzadia. Sabe os segredos do Futuro, ouza no Prezente, e cala-se sobre o Passado. Sabe as fraquezas do coração humano, ouza servir-se d'ellas para sua obra, e cala-se sobre seus projectos. Sabe a razão de todos os symbolismos e de todos os cultos, ouza pratical-os ou abster-se d'elles sem hypocrizia e sem impiedade, e cala-se sobre o dogma unico da Iniciação. Sabe a natureza do grande agente magico, ouza submetel-o á vontade humana, e cala-se sobre os mysterios do grande arcano. E' impassivel, sóbrio, casto, desinteressado e inaccessivel a preconceito ou terror. Para ser Iniciado, cumpre aprender a domar a Natureza, saber abster-se, saber sofrer, e saber morrer.

Para ter Forças Occultas:

Uzar os Accumuladores Mentaes

Dão ao magnetizador o poder de operar, mesmo á distancia, curas extraordinarias, e, ao hypnotizador, o de sugerir tudo que queira. Sob sua influencia a Natureza obedece á nossa impulsão, ao nosso dezejo, á nossa vontade, fazemos a nossa felicidade, somos os fabricantes do nosso proprio destino.

Um Accumulador sózinho dá rezultado; mas os dois (N. 5 e 6) são muito mais eficazes para qualquer fim. *Preço de cada um, 55$000 rs (dinheiro brazileiro), ou 55 francos.* Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45 – Rua da Assemblea – 45
RIO DE JANEIRO – Brazil

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1916 ∞ NUM. 64

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

CHRONICA

"ON REVIENT TOUJOURS..." Tem razão o velho brocardo francez. Não é possivel repudiar, em definitivo, as preferencias antigas. Por isso mesmo, a chronica do "Jornal das Moças" volta a ser feita pelo desalinhavado chronista que a vinha mantendo desde a nova phase desta revista.

Durante alguns numeros collaboradoras femininas subscreveram esta pagina. Foi uma homenagem que entendemos prestar ás gentis senhoritas que nos distinguem com a sua constante e valiosa collaboração.

A época é de alvoroçadas esperanças para a humanidade. Os horizontes começam, emfim, a aclarar. A paz já não está tão distante como nos primeiros dias deste anno, inaugurado sob os mais tristes presagios. O mundo assiste, talvez, aos ultimos actos da tragedia sangrenta que ha dois annos o abala e que foi a catastrophe maxima que a Historia registra.

Já tivemos occasião de accentuar que a guerra actual veio elevar e dignificar o papel que as mulheres exercem no seio das sociedades contemporaneas. Em todos os paizes saccudidos pela hecatombe inaudita desencadeada pelo choque entre os imperialismos antagonicos do velho mundo, as mulheres desde logo se elevaram á altura da nova missão que o destino lhes reservára. Não só mantiveram a bella tradição da sua piedosa assistencia aos heróes que tombavam no campo de batalha, como tambem plenamente se identificaram com os interesses politicos e militares das suas respectivas patrias, prestando-lhes uma coadjuvação decidida e efficiente, que lhes conquistou a admiração universal.

Principalmente na Inglaterra, a acção feminina se desenvolve em termos que foram verdadeiramente fecundos. As mulheres inglezas, com um stoicismo admiravel, se substituiram aos homens nos mais penosos misteres, como, por exemplo, o trabalho nas fabricas de munições.

O feminismo era, em agosto de 1914, um sério problema social na Grã-Bretanha. A guerra resolveu esse problema. E resolveu da melhor maneira: eliminando-o. Chegou-se ao meio termo, que era, de resto, a solução mais favoravel. As feministas desistiram das suas reivindicações violentas e radicaes. E os partidos reconheceram a necessidade de, opportunamente, serem ampliados os direitos civis e politicos das mulheres.

Sente-se, aliás, que, em todos os paizes devastados pela guerra, as mulheres foram as maiores victimas. Miss Carvell ficará como o exemplo do sacrificio feminino nesses dolorosos tempos que atravessamos, de martyrios inenarraveis para quantas não puderam escapar á furia destruidora e profanadora dos exercitos sedentos de vingança e allucinados pelo odio.

Nas idades remotas as mulheres se limitavam a erguer preces a Deus quando o dedo inexoravel do destino apontava á humanidade o caminho das grandes provações. Hoje, sabem ellas associar ás praticas misericordiosas das suas crenças o esforço profiquo em prol dos interesses sociaes, seja suavisando, com os seus carinhos balsamicos, as dores dos que estertoram nos hospitaes de sangue, seja tomando o logar dos que partiram a defender a patria e assim evitando a desorganisação de todos os serviços antes exclusivamente confiados á actividade masculina.

E' de esperar, pois, que quando a paz de novo abrir as suas azas abençoadas sobre a superficie da terra, em que ora se desenrolam os dramas epicos e pungentes da guerra, desappareçam, de vez, os preconceitos e os erros que ainda teimavam em attribuir ás mulheres uma situação sempre secundaria em face dos destinos sociaes. Que sobrevenha, emfim, a emancipação da mulher, não no sentido mais ou menos sectarista em que a propugna o philosopho russo, mas no sentido elevado, humano, reparador e compensador que é o unico acceito pelos que desejam a mulher perfeitamente integrada na funcção divina que lhe cabe, presidindo, nos lares, a vida da familia, e educando as novas gerações e mantendo, na sociedade, o fogo sagrado de todos os deveres moraes. — M.

O mal de amor

A' Mlle. Margarida

Façamos de nossa dor uma agonia, de nossa vida uma angustia voluntaria...

Quando temos o espirito envolto em profundás tristezas. quando sentimos o coração immerso em dores e amarguras, e encontramos um peito amigo onde possamos depositar os segredos de nossos soffrimentos, nossa dor vae se tornando mais calma e menos cruciante.

Estava eu n'um desses momentos de dores e tristezas, quando lancei a vista no escripto que tão bem soubeste intitular «O mal de amor», e senti que minha magoa tornava-se menos dolorosa.

Conheci então que havia encontrado um coração bondoso e amigo que compartilhava das minhas magoas e angustias, e este magnanimo e sublime coração que veio suavisar minhas dores foi o teu, gentil e intelligente Mlle. Margarida.

Sim, amiguinha, o mal de amor, esse soffrimento que a todos nós fere e magoa é incuravel.

Estes que attestam o esquecimento, a diversão, ausencia e vontade como remedios a esse mal, ainda não sentiram o coração pulsar ardente e apaixonadamente!

O esquecimento não pode ser applicado como medicamento, porque um coração amante, jamais pode esquecer.

A diversão tambem não pode curar, porque tudo que vemos e sentimos, recorda o ente amado!

Ausencia!... eis o mais forte de todos os remedios, como disseste, cara collega, porém é o menos efficaz, é distante da pessoa amada que nosso coração palpita com mais ardor e paixão.

A vontade ou o «querer» não poderá nunca ser um remedio a esse mal; quem ama não quer; satisfaz os desejos do coração e este não pode querer porque é escravo, e este não tem vontade propria.

Portanto, Mlle. Margarida, quer no infortunio ou no prazer, longe ou perto do ente idolatrado, o amor é sempre forte, ardente e invencivel!...

Só um remedio pode curar esse mal: a recompensa de affecto com a mesma sinceridade e affeicção!

Mlle. Zilla

Belmonte — Bahia.

Meditando...

Sol poente! Submersão momentanea da luz do dia nas hecatombes profundas do infinito deixando sombras... sombras lilazes... esverdeadas... sanguinolentas... sombras multicores que se vão morrendo lentamente nos ultimos extertores da saudade na curva extrema do céo longinquo!...

Hora de sol poente: paz religiosa e compassiva da humanidade! Languidez intima e emotiva do universo!

Hora de sol poente: solidão nostalgica da natureza! Doces recolhimentos, dos que trabalham, ao seio carinhoso e sacratissimo da familia!

Hora do sol poente: nuvens de saudade, mixto de risos e lagrimas povoando os corações!

Legiões de pensamentos sacros invadindo as almas dos que soffrem!

Sol poente!... Interrupção rapida da vida...: dia que se finda... noite que apparece.

Belmonte — Bahia.

Mlle. Nancy Conceição.

Appello saudoso!

A' meiga poetisa Alice de Almeida, collaboradora deste Jornal.

Sem ti, a saudade que arrojou-me aos pedos do desalento me crucia tenazmente a alma, e envolve-me no véo pesadissimo da tristeza; a vida que tão risonha me era, revestiu-se de brumas pardacentas, entre as quaes debalde procuro divisar a estrella da esperança!

Sem a luz dos teus olhos, no desterro a que voluntariamente me condemnei, vivo tacteando nas trevas expessas da descrença, sem uma illusão que suavise os soffrimentos e acerbas dores que me pungem.

Como o lyrio, que sem as gottas crystallinas do orvalho, pende a fronte estiolada, e entrega-se sem relutancia á tormenta impiedosa, eu longe de ti, velado na saudade, abandono-me á agonia lethal da tristeza, no cháos negro e profundo que me rodeia, fazendo com que a minha razão vacille, e se extinga no meu coração a luz sublime da fé!

Só, isolado de tudo, alheio a alegria, e entregue ao mysticismo crente, eu vejo-te espelhada nas minhas pupillas vitreas, e como que embalado n'um sonho passional, deixo que o meu pensamento vôe para o suave remanso do teu coração.

Pungitiva é a saudade que me canta n'alma longe de ti, do teu vulto languido e vaporoso coma um sonho de Outomno; cérro os olhos á tristeza que me domina, e vejo-te além, resplandecente como uma santa, velando os longos dias que hão de pôr termo a esta separação fatal.

Muito póde a saudade, e a ausencia que é penosa...

Como a chamma opalina do luar, a saudade illumina as minhas noites sombrias e leva-me a ti, para gemer em surdina a canção nostalgica da ausencia que me esmaga e tortura.

Eu não te posso esquecer: vives dentro em mim, como um diadema de luz, pairas sobre os meus sonhos, nas horas quietas da noite silenciosa, quando o meu espirito divaga, na recapitulação perenne do passado, que o tempo não coseguiu ainda exterminar!

A saudade soluça na minh'alma, n'um continuo cascatear de lagrimas, a nenia tenebrosa dos corações alcançados pela dôr, e é em vão que eu chamo por ti no silencio das noites banhadas de luz, e balbucio o teu nome, qual extranha prece ungida na fé.

Nada me consola, e dá-me a illusão de que ouves as minhas supplicas, e sonhas com os meus soffrimentos!..

Sem ti, vergado ao peso da doscrença, sinto que a vida me foge; embrenho-me no silencio, e triste, com os olhos cançados de chorar, abandono-me ao sonho... e sonho angustiosamente, porque a saudade soluça na minh'alma a canção cruel da ausencia, que me despedaça o coração sem luz de alegria!

O. B. FRAGOSO

Minas, 4—8—1916.

Carta aberta ao sr. Henrique Caetano da Silva

(Camillo Castello Branco contra Eça de Queiroz)

Meu caro amigo.

Você ha de ficar sorprezo lendo esta missiva, e por motivo duplo. Primeiro, extranhará que eu me munisse das columnas do «Jornal das Moças» para combater uma controversia litteraria, que existe entre nós, que é quasi tão velha mesmo quanto a nossa amizade...

Em segundo logar, porque ainda deve ter na memoria a declaração, que ha tempos lhe fiz, de que não me disporia mais a discutir, e isso pelo simples motivo da absoluta impossibilidade de chegarmos a um accôrdo da provavel imminencia de uma ruptura de relações intimas, para o que de certo não deviam contribuir, nem Camillo Castello Branco, nem tampouco Eça de Queiroz...

Mas, eu não pude refrear o impulso da consciencia, visto que não me é dado admittir que se considere o auctor do «Euzebio Macario» inferior ao de «A Reliquia», na modalidade litteraria do romance.

E' um phenomeno interessante, esse ao inteiro desaccôrdo em que vivemos, relativamente á predilecção que consagramos a certos escriptores.

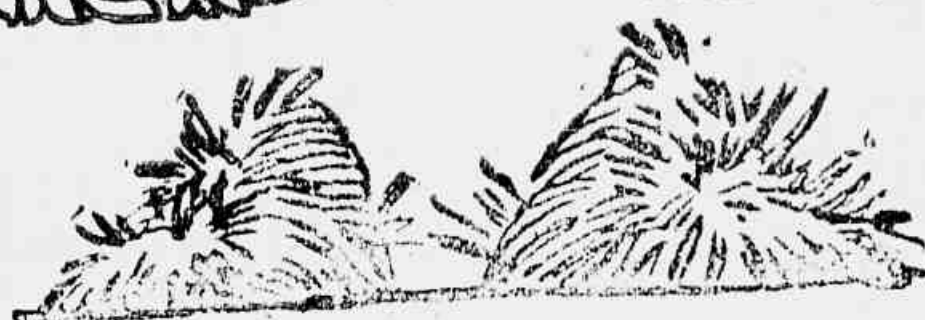
Você, por exemplo, tem a indomavel pretensão de querer-me induzir a que comprehenda a excellencia de Machado de Assis sobre a de José de Alencar; a de Luiz Delphino sobre a de Olavo Bilac; a de Clovis Bivilacqua, sobre a de Pedro Lessa; a de Augusto Comte sobre a de Herbert Spencer; a de Sylvio Roméro sobre a de Araripe Junior; etc.

Em todos os debates que provocámos neste ponto, fui «resignado»; todavia, não mostro indifferença deante da affirmação, que faz voce, de que Eça é superior a Camillo, no romance. Sobre este thema, é meu desejo ter com você algumas palestras amigaveis, dando-me mais uma vez a satisfação de encarar uma profunda competencia.

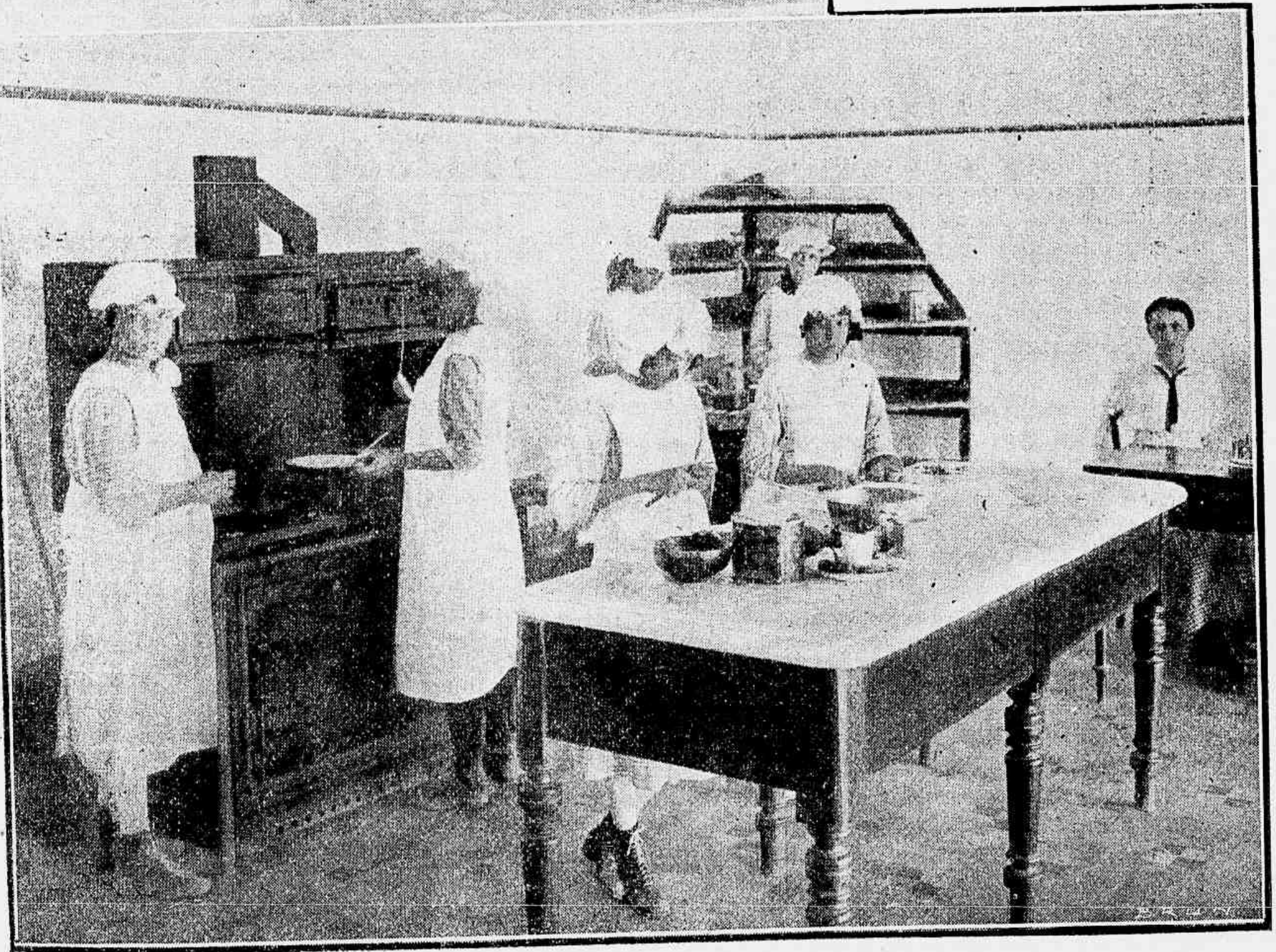
Argumente, como só você é capaz, sobre a maior valia que, na sua opinião, tenha o creador do realismo na litteratura portugueza sobre o estupendo manejador da lingua de Camões.

Seu amigo sincero.

F. MUNIZ DE ALBUQUERQUE.

Rio, 26—8—916.

Poderoso
Talisman
Para transpor difficuldades, ganhar muito dinheiro, ser amado, gosar saude e bem estar, e vencer vossos inimigos, adquira um
CASAL das poderosas
PEDRAS DE CEVAR
As legitimas e verdadeiras são recebidas da India, pelo professor
Aristoteles Italia
Rua Senhor dos Passos, 98, sobrado-Caixa Postal 604
RIO DE JANEIRO
Envie $300 em sellos novos do Correio, para receber curiosas e interessantes informações detalhadas, GRATIS, em carta fechada. Envia-se para todos e para toda a parte.
Aviso Previne-se que as verdadeiras e legitimas Pedras de Cevar, oriundas da India Oriental, são unicamente recebidas e fornecidas pelo Professor de Hypnotismo e de Magnetismo Sr. Aristoteles Italia, o qual não tem agentes para venda dessas pedras. Todas as demais pretendidas Pedras de Cevar que por ahi offerecem, mais baratas ou não, são imitações grosseiras, fornecidas sem instrucções ou com instrucções sem valor algum occulto. Quem quizer, pois, obter as legitimas Pedras de Cevar deve dirigir-se directamente ao Professor Aristoteles Italia, por carta ou pessoalmente, evitando as offertas de qualquer intermediario.
RUA S. JOSÉ, 72
A Mobiliadora
Moveis a prestações
M. Gomes de Andrade

Instituto Profissional Feminino

Aulas de lavagem e cosinha

Recordando...

A J. D. VIANNA.

«Por mais que aspire ou queira,
anhele ou tente
Esquecer-me de ti, jamais
me esqueço
O bem amado ser por
quem padeço,
Por quem tanto soluço inu-
tilmente»...

Sou hoje como um cadaver... todavia folgo em reviver o passado. Estendo um véo por sobre o presente de descrença, e nas azas pandas do sonho extremo, volto ao começo do caminho percorrido...

E na deliciosa loucura com que as crianças perseguem as espavoridas borboletas azues, pelos bosques em flor, corro atraz de divinas phantasias pela estrada deserta, ate á curva além, onde apparece a sombra crescente das brumas...

Amava, então, a um ideal, nascido ao rosicler suave das transparentes manhãs d'Abril, e desenvolvido ao pallido clarão das noites enluaradas. Esse ideal seria a minha primeira illuzão; a minha derradeira esperança.

Sentia, a vida pura e feliz como transfundida na limpidez dos sentimentos bellos que me brotavam d'alma, como num sonho, na embriaguez harmonica de uma felicidade real...

E o sol desses dias, quando declinando beijava as flores que enamoradas reflectiam as cöres em transparente frescura, achava-me, olhos abysmados em contemplação extatica, orando á Vida, e sentindo com as estrellas primeiras que tremeluziam desmaiadas no ouro do poente, vividas illuzões formosas se me desabrochavam na alma...

* * *

Era já quasi noite...

Desce da alta serenidade das montanhas a sombra mystica do occaso... apenas aqui e ali esvoaça ainda um farrapo de purpura luzente...

O dia num derradeiro adeus beija as coisas tranquillas...

E num obraço immenso e morno e triste, a noite envolve a Terra... Mais um momento, e a Lua espargindo mysticas bençãos lumisosas atravessava os ambitos do céo.

Solitaria e enlevada senti na alma a commoção toda da Natureza sob o imperio da propria poesia. Jamais me esquecerei essa hora de immortal belleza em que vi reunido o painel de todas as minhas illuzões perfumosas, de meus sonhos, de minha vida.

Foi uma visão celere, rapida como o pensamento... A natureza toda vibrava num delirio de poesia.

Cavatinas e canções aladas se perdiam pelo espaço... saudades ignotas... desejos vagos pairavam pelo ar...

—Ainda te recordas ?... emergiste além, da folhagem verde-celeste e penetraste as pupillas de meus olhos para te conduzires ao coração e feril-o muito no seu intimo...

Timida e a médo approximei-me de ti, visão querida e tão sonhada, mas tu foste «como a flor de um só dia»...

Nasceste ao Sol de um sorriso e morreste á frescura de uma lagrima...

* * *

Agora pelo grande Templo da Creação, vejo o phantasma fugitivo de meus sonhos..

E tudo que me cae n'alma tem o rithmo, dolente das agonias...

Meu coração anceia no leito de suas illuzões mortas, soluçando o psalmo da Saudade...

E sinto um desejo vago...

Um desejo incontido de deitar, dormir e sonhar no derradeiro somno...

De voltar para o silencio, levando-te, só tù, oh ! grande saudade minha !...

Saudade dos tempos em que vivi !...

Rio, 24—8—916.

ALBA CELIA

::::::::

Saudade

Saudade — oh ! meiga florzinha que bem exprimes o nome que te deram.

Tu nasces entre as tuas companheiras e com ellas tu feneces, resequidas pelos raios abrazadores da luz appolinea !

Mas tu — Saudade— quando germinas no jardim da alma tens duas existencias : brotas primeiro quando o coração ama e sente-se ausente do ente amado... que partiu para voltar talvez breve ou... ahi saudade tens uma existencia temporaria, porque és banhada pelos lampejos vivificantes da — Esperança — Oh ! saudade, quando nasces n'um ambiente de tristeza e dôr, não tens os lampejos da Esperança e sim a treva tenebrosa da eterna noite, és salpicada pelo orvalho da alma — a lagrima — e vives de um suspiro dolorido ; emfim tornas-te immarcescivel, porque dentro do coração não ha sol para estiolar-te implacavelmente, mas sim, existe a pungencia nostalgica e sempiterna da Recordação !

RALCOS

No cemiterio

A' maviosa bandolinista
Elvirinha Lucio.

Quem tivesse entrado no pequeno cemiterio quando os tons crepusculares da tarde espargiam sobre o mundo o deslumbrante encanto mistico que só aos poetas e romancistas é possivel descrever, encontraria diante do tumulo de uma virgem cuja belleza physica e cujo coração pleno de bondade teriam dado a Gonçalves Dias a mais invejavel inspiração, aquelle joven de olhos de velludo turqueza e cabellos côr de ouro cuja belleza e loucura não tentava destruir.
Mario enlouquecera desde que sua noiva querida fôra fulminada pela tuberculose.

Todas as tardes aquelle infeliz mancebo seguia para o «Campo Mortuario» e sobre a lousa que cobria o corpo da mulher que amara, depositava um ramo de rosas brancas e perfumadas como su'alma immaculada.

O coveiro que sentia por elle uma profunda amizade deixava-o permanecer diante d'aquella campa até o momento em que o pranto convulso innundava suas faces alabastrinas, e com a vóz entrecortada por soluços retirava-se dizendo:—Adeus Celeste; até amanhã.

Diariamente áquella victima do Destino mortificava seu coração recordando os momentos felizes que passara ao lado da noiva tão amada que a morte insaciavel arrebatára.

....
....
....

Phebo declinava. Era uma bellissima tarde de Abril.

O sino da egrejinha dava a primeira badalada da Ave-Maria. Mario, segurando um «apanhado» de rosas que ia depositar na sepultura de Celeste, apeou-se do fogoso corcel, e ajoelhando-se na areia clara que as aguas do oceano iam beijar de quando em vez, permaneceu durante alguns instantes em attitude de um sacerdote diante da imagem de Christo. Depois, como houvesse terminado a prece que de seu coração christão subiu aos labios, levantou-se e montando novamente, fez o seu bello cavallo negro seguir para o cemiterio; amarrou o animal n'uma arvore frondosa e com o passo vacilante, a cabeça curvada sob o peso dos desgostos, tendo no olhar a expressão habitual dos loucos caminhou até a campa de Celeste. As mãos crispadas seguravam com força as mimosas flores e dos labios tremulos e pallidos escapavam-se palavras sem nexo.

Alguns instantes mais, e uma gargalhada louca, estridente echoava junto ao tumulo da virgem, perdendo-se no espaço, emquanto o corpo gelido de Mario cahia pesadamente sobre a lousa que occultava o cadaver de sua noiva.

Nem a mais ligeira convulsão indicava que aquelle espirito sublime, tinha abandonado para sempre o envolucro carnal. Entre os dedos frios de Mario conservavam-se ainda as rosas brancas e perfumadas como su'alma immaculada e nos labios mudos pela morte destacava-se um sorriso triste.

EURYDICE CALLUT

Cascadura.

:::::::::

Riscos...

Conheces a historia d'aquelle violinista, que morava lá-alto n'uma miseravel aguafurtada, onde todos os dias entoava o rubro hymno de sua immensa desgraça e a quem uma vez a Felicidade visitou, mas foi logo embora, amuada, por elle ter dito sómente que não acreditava n'ella?...

Choras?... Mas eu estava perguntando si conhecias a historia d'aquelle violinista...

Não chores, filha, que eu não continuo mais...

. . .

O soffrimento é a consagração suprema da Dor...

. . .

Não te vem ás vezes, ante a contemplação d'uma obra prima, a vontade invencivel de chorar, de chorar muito?...

. . .

Dizem que a gente ama uma só vez na vida... e vae a repetir... a recordar...

E' mentira! O homem tambem é perfido como a onda...

. . .

Quando aquelle velhinho, tropego, andrajoso, n'uma voz cheia de dolencias e angustias infinitas, me pediu «uma esmolinha pelo amor de Deus!,» eu estaquei ante a sua encarquilhada figura repleta de amarguras e tristezas e tive um momento (que pena ter sido um so!) de colera e rancor por toda a humanidade ao dar a «vil» moeda que havia de assegurar por aquelle dia a subsistencia d'aquelle velhinho, d'aquella sombra d'um passado extincto, quiçá venturoso...

E o triste velhinho voltou para mim os seus olhos fundos, cheios de melancolia, agradecendo-me com um olhar cheio de tristeza, quando eu lhe disse: «Tome, avosinho...»

E' que elle se lembrou talvez d'uma creancinha, que havia affagado n'um tempo não muito longinquo, porque ficou repetindo espaçadamente, em um tom beato: «avosinho, avosinho...», emquanto eu continuava o mau caminho abençoando Schopenhauer...

. . .

A cigarra tem uma alma de poeta... Ah! não sabias?...

E' certo. Por isso, quando ouvires um som repleto de saudade vibrar pelas folhas, lembra-te que é uma cigarra como aquella que morreu á mingua como o poeta e que
«quando eu a conhecia ella trazia»
«na voz, um triste e doloroso accento».
«Era o cigarra de maior talento,»
«mais cantadeira d'esta freguezia»...

. . .

Quando a Felicidade bater á tua porta, não te demores em abril-a, porque senão ella vae-se embora logo... depois tem muito que f zer, ouviste ?

A tortura da Esperança... Quantos poetas desamparados e symbolistas ja não a soffreram ? .. Quantos ?...

A Belleza tambem passa... e é a Belleza

Nictheroy, Agoste de 1916.

SALOMÃO CRUZ

A oração

A' adorada Z...

A oração é um balsamo para alma dos crentes!

A oração é um raio dessa luz benefica emanada do olhar de Christo sobre a humanidade soffredora, e que ha XX seculos ampara-nos nas suas dolorosas lutas.

Quem não conhece a oração ?

Ella conforta a alma e consola o coração !

Desde a criancinha, que balbuciando apenas, repete as palavras suaves que sua Mãe lhe diz, recitando a «Saudação Angelica», até o pobre ancião que curvado por terra implora respeitosamente ao bom Jesus uma eternidade feliz, «ella», a oração, é repetida com fervor ! Qual a Mãe, que vendo partir um filho idolatrado, para defender a patria que se acha em luta, não envia ao céu uma supplica ardente, para que elle volte são e salvo, victorioso a seus braços ?

Como é encantador, vêr-se ao cahir da tarde, quando os sinos d'uma capellinha repetem compassadamente seu canto á Rainha do Céu, e que os passarinhos regressando aos ninhos cantam tambem hymnos a Deus, o coração dos fieis elevarem-se ao céu n'uma fervorosa prece, repetindo com o mais sinceo ardor a oração «Ave Maria !»

N'essa hora de suave consolação, quando envio a Deus minh'alma crente, por ti, que és a alegria de meu coração, imploro a realização de teu seductor ideal.

E, esperando que a oração seja por teu coração tambem pronunciada, sinto-me feliz pois bazeada nesta doutrina que encerra as verdades de Christo terás sempre a felicidade em teu coração, purificando-o e avivando a tua Fé !

LILA

Desventurada!

A' bôa irmã Margarida

Outr'ora a virgem fôra formosa e feliz. A sua existencia era florida e cheia de risonhas promessas. Bôa e carinhosa grangeara a estima de todos os habitantes da povoação, que no seu culto de adoração chamavam de «Virgem Bella». E como ia bem esse titulo ! Aurea, pois era esse o seu verdadeiro nome, era na verdade uma encantadora rapariga. O seu rosto de linhas harmoniosas e puras, dizia perfeitamente com o seu porte esbelto e magestoso. Vivia então com sua mãe, virtuosa senhora,n'uma poetica casinha coberta de musgos e trepadeiras, construida havia dezesseis annos por seu idolatrado progenitor que a morte impiedosa o levara na epocha em que mais falta fazia no seio da familia, e de cujas caricias a «Virgem Bella» se recordava ainda e com bastante tristeza. Morto seu pae concentrara toda a sua affeição na bondosa mãezinha de quem era a felicidade completa.

Diariamente de manhã cedo, despertava alegre e cuidava dos arranjos domesticos. Depois sahia para visitar uma pobre creança enferma,que caridosamente soccorria pois os paes eram pauperrimos ; e, quando ella passava graciosa e linda todas as pessôas respeitosamente a saudavam, e ella correspondia a todos os comprimentos com o seu indefinivel sorriso, deixando apparecer nas mimosas faces, duas covinhas, bella creação da Naturêza que lhe havia dado tantos dotes de formozura, Hoje é a sombra do que foi. Magra, cadaverica já não possue a grâça dos tempos idos, apenas conserva ainda o olhar meigo cujo brilho antigamente admiravel e seductor vae lentamente amortecendo. Ah ! aquelles olhos castanhos tão ternos e scismadores ! Quantos versos outr'ora foram feitos para cantar a sua belleza ! E são esses mesmos olhos de encanto indescriptivel que estão prestes a se fecharem para sempre. Como é horrivel o soffrimento ! Nada é eterno na vida, se assim não fôra porque razão a ventura que aquella candida alma até certo ponto fruira, teria de transformar-se na maior das torturas ?

Aurea morria docemente de paixão, não desse sentimento que existe entre duas creaturas de differentes sexos, mas de sublime paixão filial.

Perdendo sua mãe, unico consolo e incomparavel arimo, desgostosa finou-se até chegar a conhecer por extenso o soffrimento. E assim é o mundo ! Sonhos, phantazias e esperanças são brancas nuvens que apenas tocam o horizonte da vida se desfazem causando-nos muitas vezes dores pungentes que têm por balsamo suavizador sentidas e dolorosas lagrimas.

CATHARINA DE SOUZA

21—8—916.

Conto de B. P. Nicanoff.

(Traduzido (do russo) pelo engenheiro brazileiro E. Pereira)

Barbarasinha

Como é que tu não me disseste nada? disse zangada Marina Ivánovna. Eu levo o dia inteiro pela cidade trabalhando. Não póde me passar pela cabeça...

— Não tenha susto, não é nada. Amanhã está bôa — affirmou a criada — que coisa! Porém no outro dia não estava bôa, tinha peiorado. A Barbarazinha estava com febre, gemia e tossia. Essa menina que nunca tinha tido nenhuma molestia grave, agora estava prostrada no leito, muito abatida, coitada.

Marina, assustada, chamou logo um medico. Este, quando acabou de examinar a doentinha, de escutal-a e tomar o pulso, sacudiu a cabeça.

— Que tem minha filha? E' influenza?

— E' preciso leval-a para longe d'aqui e o mais breve possivel. Não é influenza. O que ella tem, é uma pneumonia.

— O' meu Deus! Mas como foi isto?

— Foi resfriamento.

— Mas de que modo?... Como?... Eu nem sei...

— Olhe. E' bom embrulhal-a n'um cobertor e chamar um carro. Já lhe indico para onde deve leval-a.

Depois de enrolada cuidadosamente n'um cobertor grosso, levem-n'a para outro ponto da cidade. Deixem-n'a n'um quarto grande e muito claro, d'onde se veja tudo para os outros quartos. As palavras do facultativo foram cumpridas religiosamente e Maria fez a mudança rapida. As janellas immensas da nova habitação, isto é, do hospital onde se installaram, chegavam ao tecto do quarto, para que os raios do sol que vagavam pela cidade, apanhados como um passaro no laço, penetrassem no apozento, para trazerem saúde e força para os doentes e luz para que os que tinham de tratal-os se movessem melhor na enfermaria.

A Barbarazinha distrahidamente olhou para as paredes de vidro, para as janellas immensas e para os quadros pintados no tecto representando contos e lendas. Noutra occasião, tudo isso teria despertado a sua curiosidade; porém hoje ella sentia muita dôr de cabeça e não estava para isso. Esqueceu-se de tudo logo que a puzeram na cama, limpa, branca, macia.

Marina, como sonhando, via esta cama e as outras em que se achavam crianças de differentes pontos da cidade.

(Continúa)

NA ILHA DO ENGENHO

Pic-nic promovido pelos funccionarios da Limpeza Publica

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos a 1° do corrente as senhoritas Margarida Rainho, Aurora da Cunha Monteiro, Celina Cemiramis de Oliveira Bueno, Layde Andrade, Moréa do Carmo Sandy, Joanninha de Souza Lopes, Maria Ignez da Silva Jardim, Aida Rosa, Luzia Moncorvo, Guiomar Lima, Olga Macedo, Elza Fernandes Figueira, Rosa Moreira de Mattos, Vera Barbosa Dias. Izabel Ferreira, Maria Rosa Pinto ;

As senhoras Amanda de Araujo Góes, Helena Velloso Moreira, Alice Augusta de Miranda, Alcinda Baptista, Helena Vaz Pereira, Justina de Mendonça.

Fez snnos a 1° o sr. Almiro de Oliveira Maia, gerente da "A Mobiliadora".

A 2 :

As senhoritas Virginia Fonseca, Delphina Amendola, Dalila Prazeres, Dagmar Braga.

A 3 :

As senhoritas Maria Amelia, Alzira Veigo, Celeste Monteiro, Maria da Conceição de Souza Silveira, Izaura Rocha.

Faz annos hoje a senhora D. Rosa Moreira Fiuza, digna esposa do sr. Antonio Fiuza Junior, negociante nessa praça.

—

Fez annos no dia 3 a senhorita Adelir de Moraes, filha do sr. Ubaldino de Moraes.

—

Fez annos no dia 3 o sr. Rodolpho Teixeira Monteiro, motivo pelo qual reuniu em sua residencia as pessoas de suas relações, offerecendo-lhes uma elegante festa.

—

Fez annos á 26 do corrente a gentil senhorita Argentina Soares de Rezende.

CASAMENTOS

Casou-se no dia 31 do mez findo a senhorita Haydée Vianna, professora publica, com o tenente do exercito Alvaro Fiuza de Castro.

—Contratou casamento com mlle. Fanny Marcuries, filha do sr. Jacques Marcuries, negociante nesta praça, o sr. Antonio Paranhos Bastos, funccionario do Banco do Brasil.

—Acha-se contratado o casamento da gentil dlle. Hilda dos Santos Netto Leal, irmã do illustre coronel Alexandre Leal, com o sr. Carlos Augusto de Souza Dantas, distincto fiscal de imposto de consumo.

As familias dos nubentes têm recebido numerosos cumprimentos de felicitações.

—No dia 16 de Setembro realizar-se-a o casamento do sr. Antonio Costa com a senhorita Abigail Pimenta, ex-professora em Maricá, e filha do sr. Sebastião Pimenta, professor municipal naquella cidade.

—Realizou-se a 2 o casamento do sr. dr. Luiz de Magalhães Tavares, do Consulado do Brasil em Genova e filho do saudoso Almirante Luiz Pedro Tavares, com a senhorita Maria da Penha Galaão Bueno, filha do dr. Galvão Bueno, estimado clinico desta Capital.

Do Exilio

(Postal em resposta á
Iamar Olga Adir)

Uma saudade indifinita e funda
Anda a ferir-me o peito... E' uma agonia
Que me desvaira e febrilmente afunda
A que me agrada sepultura fria...

E como resistir a essa iracunda...
Saudade, que tão ferrea me cruscia,
Se o peito meu não reconforta e inunda
Se quer uma esperança fugidia !?...

E mais depressa tombarei exangue,
Só por saber que á soffrimento tanto
Não retribues com lagrimas de sangue...

Emfim..., já que ao miserrimo não coube
Dar á quem merecesse amor tão santo,
— "Saiba morrer o que viver não soube"...

FORTES DE LIMA

NA ILHA DO ENGENHO

Pic-nic organisado pelos empregados da casa Barboza & Mello, desta Capital

MORTA!

Ao grande mestre Dr. Alberto de Oliveira.

«Porque será—do Ceu no curvo seio.
As estrellas diziam—que à janella
Como um lyrio sonhando, hoje, não veio
Prostrar-se o branco e lindo vulto d'ella?»

E murmurava a briza, num gorgeio:
«Onde anda agora aquelle mimo, aquella
Encarnação excelsa e, ó devaneio,
A que eu beijava, trança ondeada e bella?»

E as flores, no jardim, com voz de aroma
Arrulhavam: «quem sabe, por doente
Hoje, a janella abrindo não assoma?»

Estrellas, briza, flores, eu vos digo
Banhado em pranto: «a que adoras, somente
A encontrareis no fundo de um jazigo!...

ARCHIMINIO LAPAGESE

«A NOIVA»

Para as leitoras do "Jornal das Moças".

A noiva se deitára calmamente
A pensar no futuro esposo amado...
E adormecêra, alegre e sorridente,
Na derradeira noite do noivado!

Entanto... de manhã... pranto dolente
Da voz cortou-lhe o som!... Tinha sonhado,
E despertando agitadoramente
Sacudira o alvacento cortinado.

Porque chorára a noiva?...Alguem me disse
Que Ella contára a rir: «Foi uma tolice...
Um triste sonho que julguei ser certo...

«Ia deixar os paternaes carinhos
«Para seguir os rispidos caminhos
«Do incérto trilho de um caminho incérto!»

HERNANI AGUIAR

Convalescença...

A' J. S.

Já me sinto melhor. Meu soffrimento
Parece entrar numa segunda phase.
E' que tu me censuras, num momento,
Para após me sorrir, chorando quasi...

Rindo e chorando...E' crivel? (Pensamento:
E' de mister que a tua dor se arraze
E que eu viva e Ella viva... e a aza do vento
A ventura nos traga envôlta em gaze).

Somos irmãos. E' justo que vivamos,
Na mágoa ou no prazer, sempre felizes
Como os noivos volateis pelos ramos.

Quebre-se a sétta hervada do peccado!
E, no olvido das velhas cicatrizes,
Teremos, flor, o bem tão desejado.

7—8—916.

JULIO MERAL

Laus perenne

A' memoria de Jacintha Peçanha.

...e a Morte eu vi, a Morte que redime,
Ou a gélida Morte que crucia,
Ao teu leito chegar-se e, então, senti-me
Inanimado e fraco, ante o que via...

E a Vida vi, que, fragil como um vime,
De teu corpo, tão lesta, se exhauria,
Que a Vida, assim fugir-te, achei um crime!
E a Morte te empolgar—uma ironia!

Virgem--os lyrios, que te enfeitam, tremem...
Moça—as violetas tremem, te rodeiam...
Por ti os lyrios e as violetas oram!

Choram os cirios que te cercam... gemem
A tua mãe e irmãos... todos pranteiam...
E os meus versos, saudosos, tambem cho-
[ram...

ANTONIO ABREU

O MENDIGO

Ao Dr. Ivan de Artue.

Sob o revez da sorte, rua em fóra,
roto mendigo, muita vez em vão,
ao bem trajado que o despreza, implora
do opprobio o renegado, o negro pão.

E vinda a noite, sem saber, nessa hora,
a que as dores e o mal o levarão,
nas trevas, ao relento, triste exora,
a supplicar ao céo—consolação.

Vendo-o nessa existencia invia e tristonha,
minh'alma se illumina e quêda sonha:
—Quanto é melhor a sorte do que pede,

A' d'aquelle que, rindo, n'alma estão
lagrimas a rolar, porque não cede
á verdade, a externar sua afflicção!

ARNALDO NUNES

A sombra da sombra

Soror Luz, macerada, exsangue, de retorno
das Vésperas, com as mãos em cruz, o pas-
[so lento,
entre estatuas e dos peristyllos em torno,
desliza, quasi a voar na lage do convento..

Fóra, ha a alma de um chorão que anda
[parada ao Vento...
Névoas de incenso azul desdóbram-se no ar
[morno...
Soror Luz, quando arrasta o vulto somno-
[lento,
seu refléxo no chão, alonga-lhe o contorno...

E bocca de arco, mãos de aza mórta, oval fino,
(ha uma sombra de rósa impressa no seu braço,
na sua vóz sem som ha córdas de violino)

Soror Luz, num burél, estremece e se assom-
[bra,
fria e pallida, ao ver que vem sobre o seu
[passo
e caminha na lage a sua propria sombra...

OLIVEIRA HERÊNCIO

Senhorita Zulmira Barreiros—Bahia—Belmonte

Perfis de normalistas

VII

Mlle. B. M. de O. é uma menina orgulhosa, sem razão de ser, pois não se comprehende a manifestação de tal orgulho quando se sabe possuir ella uma bôa alma.

Infantil, talvez seja esse o motivo porque alimenta tão ruim sentimento, o que quer dizer que annos transcorridos talvez elle desappareça á luz de um forte raciocinio.

E isso é o que lhe desejamos de coração, pois assim ficarà Mlle. livre de muitos aborrecimentos.

Sobre o orgulho muita cousa poderiamos aqui dizer beneficiando todos que têm a infelicidade de abrigar semelhante defeito, porém como o espaço nos escasseia, deixamos a satisfação do nosso desejo para outro qualquer perfil em que tenhamos de abordar o assumpto.

Mlle. B..., entretanto, precisa de um urgente conselho : é abandonar o uso da "maquillage" e do "oxygenê", que muito está prejudicando a belleza do seu physico.

Se não acredita no que lhe dizemos, consulte a qualquer amiga do peito.

Ella logo lhe dirá, com a maxima franqueza, caso seja exigido,que "sherlock" tem razão.

Mlle. é alta e tem os cabellos mesclados.. A tez é clara e um roseo muito vivo floresce nas maçãns do rosto... Os olhos, pequenos, são pardos e vivos, movimentando-se sob o arco bem proporcionado de umas sombrancelhas pouco espessas...

O typo é, no conjuncto, agradavel e sympathico, porém o uso de artificios fazem-n'o desmerecer alguma cousa.

Cursa com applicação a nossa "perfilada" o 2º. anno onde, a par de algumas amisades, conta, tambem, innumeras antipathias... pelo orgulho que ostenta.

SHERLOCK

ENTRE DOIS AMORES

Original de MARGARIDA DUVAL

N. 4

Gilberto parou extasiado. Naquelle seu ar zombeteiro de passaro contente, linda como a manhã e como a manhã tão caprichosa nos maneios do olhar e do gesto, Luizinha impressionou vivamente o recem-chegado rapaz.

Gilberto pensou em acompanhar á distancia as duas creaturas, ver onde moravam, mas reflectiu que isso não lhe seria facil nem indispensavel no momento. Voltaria dias seguidos da fazenda do padrinho, no troly, a visitar mais demoradamente a cidade. Faria então a diligencia de rever, a encantadora creatura que tanto lhe aformozeára a impressão dessa primeira manhã de roça.

Ao demais, era hora de voltar ao hotel e partir emfim para a Independencia.

Tudo isso e sobretudo, a linda apparição daquella manhã, relembrava agora Gilberto, um anno depois, percorrendo de novo a estrada que segue para o Barreado, de volta a essa nova visita á fazenda do padrinho.

No transcorrer desse anno como mudára a sua vida. Voltára já o tio das aguas restauradoras e elle proprio, por sua vez, já viajára largamente. Nunca mais, porém, com a despreoccupação de outr'ora.

A figura de Luizinha ficára-lhe para sempre na alma e nessa primeira estação de um mez na fazenda do padrinho, quantas vezes não voltára á cidadezinha só para revel-a, buscando a opportunidade de um encontro. Essa opportunidade deu-se. Foi um espectaculo no club. Houvera danças e Gilberto, apresentado á sociedade local pelo padrinho que o trouxera, no seu troly, pôde trocar algumas palavras com a encantadora menina. Mas não haviam passado de cumprimentos banaes que se repetiram em mais dois ou tres encontros, na festa religiosa da padroeira e n'um casamento festivo nos arredores. Como quer que fosse, o moço julgára ter percebido que a sua pessoa igualmente impressionára de maneira bem agradavel á menina. Julgára. .

Um anno depois, quando o troly, caminho da fazenda do Dr. Barreiras, onde desta feita vinha passar mais tempo, Gilberto pensava precisamente que 365 dias antes visitava pela primeira vez aquellas paragens e pela primeira vez vira aquella que d'ahi por diante dominaria talvez sem o saber, todos os seus pensamentos e sonhos . . .

Quando, ao rumor do vehiculo as moças que estavam na casa da tia Lysia, chegaram á janella, o troly passava precisamente na frente. Gilberto suffreando um pouco o animal, saudára, levantando alegremente o seu chapéo de palha. E as moças todas recolhiam já, commentando. Luizinha, porém, demorára-se á janella e ainda pôde vêr que, á curva da rua, Gilberto se voltára como a procural-a para um ultimo cumprimento.

Entretanto Claudio lembrava que não se podia deixar de convidar o Gilberto. Do Barreado á fazenda distavam cinco minutos e não era justo esquecer o rapaz que tão boas relações fizera desde um anno antes com a sociedade local.

— Mas acaba apenas de chegar e hoje é todo do padrinho, oppunha a tia Lysia.

— Pois convida-se tambem o padrinho.

IV

No cartorio do velho Nunes havia uma hora que o Dr. Stanislau revolvia papeis. E já desanimava, quando as suas mãos, que retiravam alguns autos empilhados, tocaram um feixe de chaves. O juiz exultou. Estaria talvez ali a chave do cofre onde provavelmente guardava o notario os do-

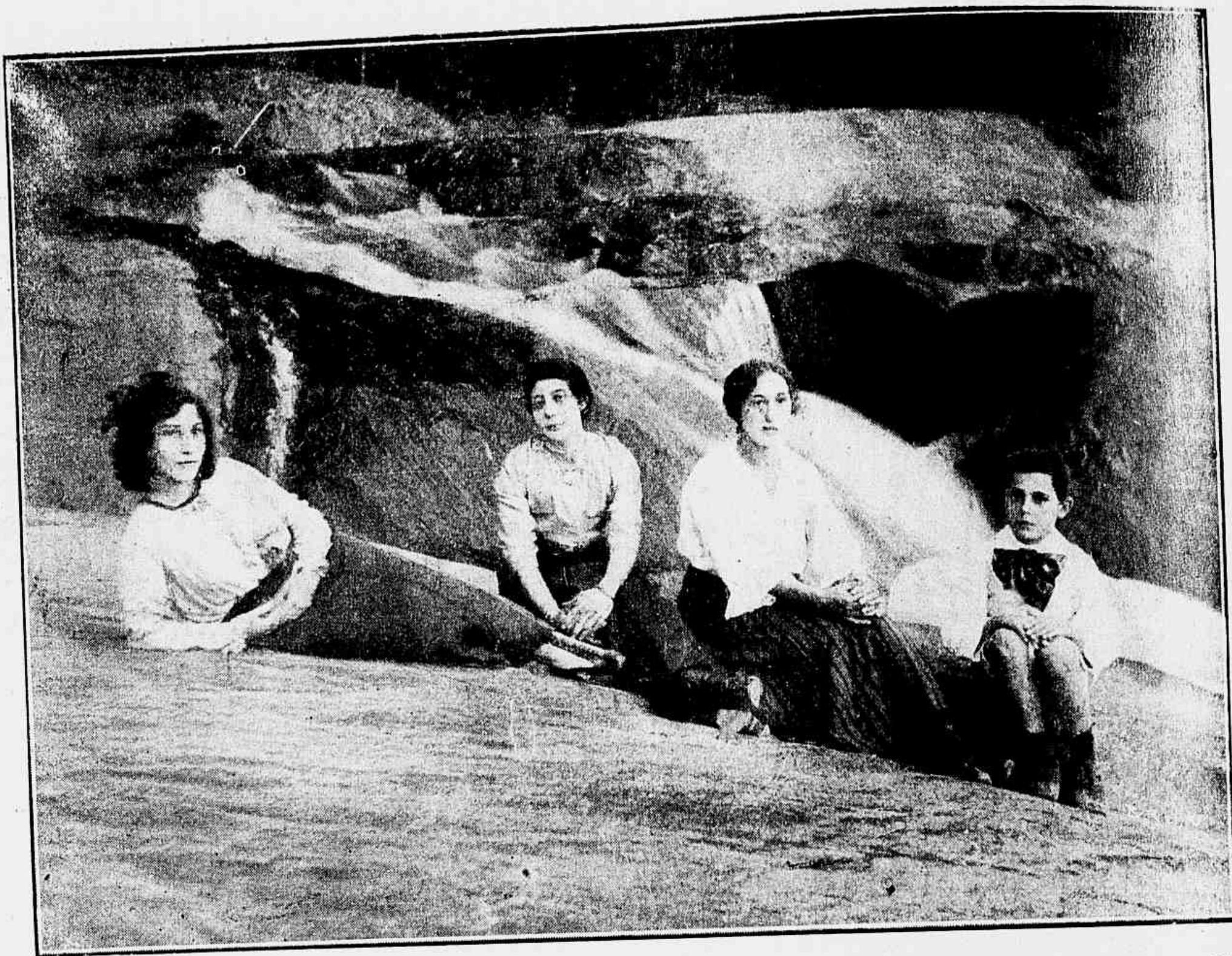
...umentos de seu archivo secreto. E já escolhia a chave e experimentava-a no cofre, quando um ruido, como de alguem que deslizasse pelo entre as estantes, o fez suspender o trabalho. Não era indubitavelmente nada. Stanislau, de resto, largára tudo e fôra passar uma visita d'olhos pela sala, caminhando até á porta. Como nada visse, voltou a tentar abrir o cofre. Afinalacertou com a chave. Dava a volta e ia n'um forte empurrão, escancarar a porta, quando duas mãos o detiveram. O juiz virou-se rapidamente, ainda com os braços presos e recuou, n'um espanto que o fez empallidecer e tremer.

Bepo, o filho do Nunes, o imbecil

Deante do seu rosto, a soprar-lhe a respiração em cima do nariz, com os olhos estrabicos a luzirem de furor, estava uma cara horrenda na sua mistura de imbecilismo e de raiva. Era' Bepo, o filho do Nunes, o imbecil.

(Continúa)

Senhorita Albertina Ferreira da Silva. Capital. Violinista

O «JORNAL DAS MOÇAS» EM PATY DO ALFERES

Da esquerda para a direita, veem-se Mlle. Luluth de Donato, graciosa poetisa fluminense, Mlle. Didina Lonzada, Mme. Olga Cheston e seu filho Sidney. Ao fundo, uma vista da Cachoeira da «Manga Larga»

SAUDADE

Para Maria de Lourdes.

Que é a saudade?

coração, a sangrar, a sangrar, a sangrar ininterruptamente, inexoravelmente. Por vezes dilata-se, e é medonha; outras vezes contrae-se, e é horrivel!

A ferida quando tenta sarar, produz pregas na carne, repucha as orlas: o centro é o ponto de contacto. Nesse lugar a dôr exacerba.

A saudade parecendo querer curar alguma cousa na alma, reune as lembranças, estas se ligam, e a dôr recrudesce.

Todas as reminiscencias juntas formam, como a reunião de todas as cousas em um só ponto, um monte que é difficil de se sobre-pôr.

A saudade do que nos foi bom eleva-se, assim, a uma altura a que não podemos transpôr. Olhamol-a debaixo, e como que lhe sentimos o peso formidavel.

E quem é que não olha para o que foi bom no seu passado, com tristeza?

A nossa alma tem essa prodigiosa faculdade: póde, em um mesmo momento, ter dentro de si a presença de tudo o que já sentimos, já fomos; já vimos; e, o que é mais admiravel, do que não conhecemos ainda!

E' nesse ponto que se abre a chaga...

Então, todas as cousas que em lembrança vivia nos perpassam no cerebro, sangram no peito, porque cada qual géra uma saudade.

A's vezes com a saudade illuminamo-nos. A vida, nesse instante, não vibra senão dentro de si mesma. Todos os nossos sentidos convergem para o que tivermos «in menti». Conforme a lembrança, póde fallecer-nos a razão. Desvairamos.

Se nessa occasião nos disserem «bons dias», responderemos «Maria». Maria é o que nos vae passando pela alma saudosa; é a fonte de uma recordação...

MODOS E MODAS

A moda femenina nestes tres ultimos annos soffreu uma mudança rapida e radical. Após experimentar varios modelos que a fertilidade dos estabelecimentos de moda lançaram á curiosidade das nossas elegantes, consagrou definitivamente os modelos de saias largas, amplas, blusas meio justos, como revivemento dos trajes botões que imperaram no tempo de nossos avós.

A moda actual, que tanta acceitação encontrou nos meios de bom gosto de nossa sociedade, veio substituir as saias «entra-

Uma pagina com uma camisola e bellos complementos para roupas infantis

1—Elegante vestido, *faille* «Tipperary» preto 2 — Vestido para creança, *tulle blanc* bordado a seda. 3 — Vestido *jaune soufre* com tunica de mousseline azul, botões sobre os hombroo e flor preta na cintura

629 — Simples e distincto «toillete de musseline» guarnecido dum afantasia ponteada. 630 a 632—Vestidos elegantes de faulard rosa e faulard fantasia com fundo branco.

vés».que no seu apparecimento obteve tambem um grande exito. somente excedido pela que, agora, merece a preferencia de nossas gentis patricias.

Os trajes «entravés» martirisavam o corpo com a justesa que exigiam, e tiravam toda elegancia ao andar, obrigando a saltitos desgraciosos.

Hoje com as sais largas as senhoritas apresentam mais distincção no andar e porte. Dá mais liberdade de movimento, e aspecto mais discreto e attrahente.

Vemos com essa mudança uma bella variedade de modelos novos, creações delicadas, que ficam graciosamente, nas nossas elegantes.

Aqui é um casaco justo, discreto, porém bello, com fôfos nas mangas, cores vivas; ali é uma saia larga, bem pregueada, com abundancia de fazenda, tornando-a bem rodada, com fôfos dos lados.

E' aqui no Rio que a moda se apresenta para receber a consagração ou o «fóra», pois é donde ella irradia para o resto do paiz.

Os outros centros têm o bom gosto das gentis cariocas como o fiel da moda, e é

devido a isso que ella procura primeiro firmar-se aqui.

A actual obteve applausos geraes e, consequentemente, dominou.

Bello vestido de noivado, meio corpo de estofo de seda branca, e saia de tulle terminada em estofo e bordados brancos

❂❂❂❂

Correspondencia

ALMIR DOMINGUES—Quem espera desespera, mas... sempre alcança.

LUCIE DELORME—Como a «Noiva» do seu soneto, nós tambem temos um boccadinho de juizo para archival-o.

WALDEMAR OLIVEIRA—Volte quando perder a mania dos beijos.

NELSON DELDUQUE— Scientes.

ESMERALDA NOGUEIRA — A senhorita é muito modesta. O seu trabalho é bom e vae ser publicado.

MARIO CAMPOS—O sr. teve toda a razão, e por isso mesmo já providenciamos.

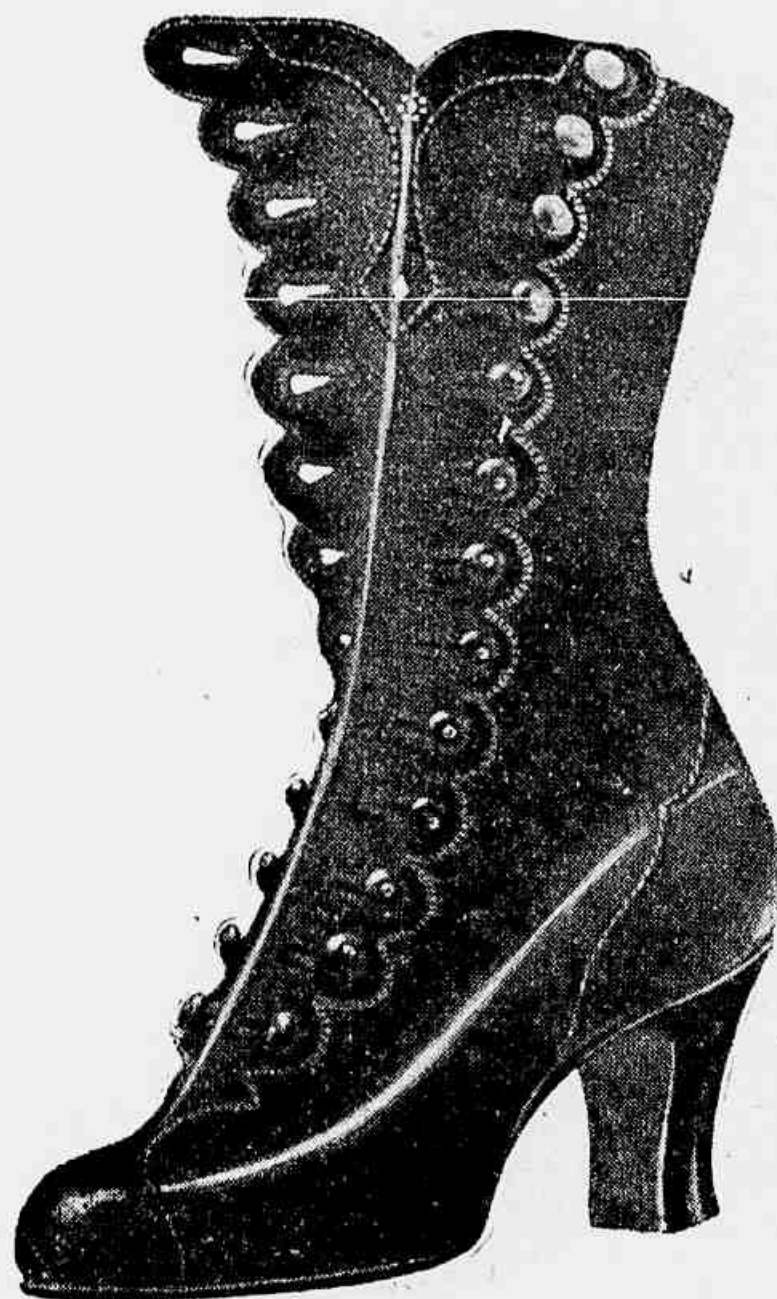
ALICE DE ALMEIDA—O prazer é todo nosso em publicar os seus trabalhos.

Não julgue que nos encommoda; não pense isso.

Todos aqui lhe consideram bastante.

FERNANDINA BRAZIL—Se não fizer referencias á religião publicaremos.

MLLE. BERTINE. (A franceza)—Chegaram muito tarde. Foi impossivel.

GAMINE—Mlle. Alice de Almeida e varias outras collaboradoras, por nosso intermedio apresentam-lhe cumprimentos por tudo quanto tem escripto no «Jornal das Mo-

Gracioso vestuario para menina. Casaco meio folgado, cintura ao natural e saia com pregas largas

ças», sempre com muito acerto, graça e intelligencia.

A carapuça acertou direitinho nas nossas cabeças, porém, não foi nosso desejo magoal-a, creia.

Pedimos desculpas e promettemos não reincidir.

* *
*

A' senhorita que nos fez observações pelo telephone, sentida por saberem-n'a auctora de varios trabalhos, publicados no nosso jornal, declaramos que os originaes chegados ás nossas mãos, são todos archivados cuidadosamente. Lóógo não é nossa a responsabilidade.

* *
*

PERFIS DE NORMALISTAS—Temos recebido grande numero de cartas, pedindo declaremos quem é o auctor dos «Perfis de Normalistas». Perdem o seu tempo, pois, de modo algum procederemos desse modo.

ESCUTA !...

Escuta Luiza querida,
Escuta o que vou dizer
Minh'alma desensoffrida,
Não pode mais se conter.

A verdade conhecida
Vou agora esclarecer'
Não fiques aborrecida
Não vale se enraivecer.

Este amor que tanto chôcas,
Não passa de grande "fita"
E' coisa bem esquesita,

Por isso eu digo pipocas !
Não passa de platonismo,
Nem tem sentimentalismo !...

FRANCISCO BELEM JUNIOR

Outro elegantissimo traje para menina

CONFISSÃO

PARA CANDIDO RIBEIRO
Bello Horizonte.

—

A' ti, que conseguiste despertar
o meu dorminhoco coração.

Foi no segundo dia do Carnaval, não sei se te recordas...

No meio do bulicio immenso da massa compacta de uma multidão, eu me sentia isolada, como em um deserto,

Era uma pobre desconhecida que perambulava pelas Avenidas e ruas, completamente alheia ao que se passava, sem ser notada e sem nada notar.

Cançada de flanar ou fazer o «footing», resolvi parar e observar melhor o movimento. Naquelle instante... (oh ! Ceus, como saberei explicar ? !) senti em mim as irradiações de uma nova vida...

Os nossos olhares se encontraram... senti pulsar com violencia em meu peito o coração, que eu julgava morto para toda e qualquer sensação ! Naquelle momento antegosei as delicias prodigalisadas por esse sublime sentimento denominado : amor !

Senti renascer em mim o prazer de viver; a minha existencia transformou-se, sentia-me outra. A esperança revivia em cada pulsação de meu peito ! Achei bella a vida ! !

Longe, bem longe, do teu meigo olhar, guardo bem dentro do coração a tua imagem querida. Ai ! se ao menos não me esquecesses... quão feliz seria !

Mesmo desalentada, sem esperança, tenho o prazer de viver das recordações, cultuando em meu peito a bella flôr da saudade !

IGNOTA

———

OCTAVIO

Porque fingeste-me amar, Octavio, fazendo-me declarações amorosas, exhibindo-me provas sinceras do teu amor, fantasiandote de paixões pela minha partida quando ahi estive, a tal ponto que eu louca fui crente em ti ?

Hoje, tardiamente reconheço a tua maldade, a tua ingratidão; olvidaste-me, deixaste-me cair no esquecimento, onde tudo é sombra e magua; nem ao menos pódes caminhar 6 leguas,—distancia que nos separa, para vêres aquella que se extenúa de saudades por ti !

Quantas vezes concentrada e taciturna em meu leito, ouvindo musica, afflicta descerro a janella, e, fitando a intransponivel abobada celeste, guarnecida de estrellas,—astrosinhos rutilantes, e a lua,— a suave collega do coração que geme, o meu ser lanciona-se no meio de saudades e descrenças !

Não posso esquecer-te !... Venhas ao menos balbuciar estas palavras:

«Esquece-me, sou um voluvel, não penses em mim !»

Quero vêr se assim poderei desunir-me desta paixão que crucia-me impiedosamente.

Jequery—1916.

OLIVIA

———

ILLUSÃO...

A' QUEM AMO

Era ao por do sol.

A alma das cousas quedava-se n'um torpôr somnambulo de extases : revestiam-se intimas tristezas e melancolias, percorrendo a Dôr aquellas paragens remotas, cheias de mysterios e silencio profundo.

Só, de quando em quando, ouvia-se, o rumor d'azas erradias vencendo as alturas, ora a gargalhada estridente, satanica, macabra das ondas, que escarneciam do velho mar—o eterno rebellado—e se debruçando furibundas, loucas, sobre a sua basta cabelleira de espumas...

E contrastando isso, desenrolava-se um quadro grandemente sublime : nereidas cantavam docemente, semelhando-se a uma catadupa de sons partidos de violinos, que fossem dedilhados por seraphins, tal era a melodia d'aquellas vozes sahidas do pelago...

Imagine-se uma sonata pathetica de Beethovem, que se perdia na extensão do espaço infinito ..

Bandos de gaivotas, voando, roçavam de leve as pennas niveas na superficie das aguas revôltas...

O zephyro rugindo parecia querer abafar o pranto de Neptuno, o canto sonoro das nimphas e as risadas hystericas das vagas.

De repente, surgiu do meio das ondas bravias, um vulto de mulher.

Era loira, divina, de formas perfeitas, linhas impeccaveis : um corpo de deusa pagan, dir-se-ia uma pallida madona de Raphael uma d'essas imagens incorporeas de sonhos alados...

Os cabellos de raios de sol poente, caiam-lhe como cachos d'uva de ouro sobre as espaduas nùas, mal occultas sob um manto diaphano.

Os olhos tristes, infinitamente tristes, tinham o brilho d'uma luz d'occaso, e lagrimas das suas pupillas, copiosas corriam.

Recebia-as piedoso, no seu amplo regaço, o «monstro d'agua» indomado, que, como por encanto, ficára sereno, docil, sem desprender um queixume—um gemido...

Nos rubros labios d'ella se destillava um sorriso fugitivo—reverbero d'alegrias mortas.

Sua alva cama de timida donzella, arfava querula...

E na arca do peito, sob a carne moça, batia-lhe o coração fortemente, encarcerado lá dentro...

Era a saudade.
Rio de Janeiro, 25-8-916.

AUGUSTO DA COSTA PIMENTA

RECORDANDO... CA' DE LONGE

Palavras de mulher levaas ao vento...

C. NETTO

Dizia eu. Decididamente ou eu sou um sonnambulo na vida, ou um offuscado pela luz tão viva de um amôr enorme.

Não ha bem cinco horas que te deixei e já as pancadas fortes da saudade, fazem-me erguer do somno inquieto. em que de mil fórmas e a cada instante vejo, perto... tão perto de mim, vivendo só para mim,... só para um amôr... Vejo-te tão perto agua chrystalina e eu sedento como Tantalo morrendo...

Entre Tantalo e a agua havia o ouro. Entre nós dois o que haverá? O ouro tambem?... O tempo que no esquecimento lança todos os affectos?... Nada?... Não sei...

E é esta duvida atróz, este mêdo enorme de perder-te que me castiga tanto, Não penses que duvido de ti. Quando procuro antever o futuro, acho-o tão cheio de felicidades, que cuido até estar sonhando.

E não sei porque ante a visão feliz do futuro, e a realidade dura do presente, minhalma se entristece tanto.

Mas afinal haverá força tão forte capaz de quebrar os laços de nosso amôr? Oh! de minha parte juro-te que não! Mas da tua?...

E ella me disse: Tambem não...
Recife—Agosto de 1916.

S. F.

A ALGUEM DISTANTE

Daqui deste recanto de verdura agreste, onde a barreira da separação se ergue, a ti envio o meu pensamento já cançado de sondar os mysterios do teu coração!...

Que vejo?.. Tua imagem reclinada, contemplando um retrato que eu já vira...

Procuro desviar da mente esta illusão, mas... reapparece-me abatida e triste, com o rosto apoiado nas mãos... estanco... contemplo-te absorto, e lento... mui lento, vejo um sorriso indefinido emmoldurar-te as faces...

Comprehendo... fulgura-me no peito um raio de esperança, logo porém, vejo-te affundares, até sumires por completo, deixando em trevas o horisonte sombrio de minha existencia...

Envolvo-me novamente em pensamentos longinquos: oiço longe, um barulhar de passos que se me approximam... espero impaciente...

Ergo-me, como si impellido por molla occulta e... oh! sorpresa inesperada!...

Do fundo de uma estrada tortuosa, surge a silhueta do velho carteiro, trotando o seu infatigavel pampo!

Ao ver-me, sorrio mysteriosamente... pressuroso, corri ao seu encontro!... Advinhára a sua attitude, quem sabe?...

Entregou-me uma carta. «E' para si», disse, e afaston-se vagarosamente.

Reparei vagamente na letra, tremia meu corpo em estos de anciedade... seria tua?... duvidei...

Exitei... ao abril-a, contemplei por instantes o nome da remettente e o contentamento me abandonou, no apogeu do desanimo...

Marita!... a minha prima Marita, felicitava-me pelo meu anniversario, passado havia dias!...

Sonhára uma carta tua... estava já admirada com tua extrema generosidade... e um suspiro convulso, veio repôr-me na realidade.

Caxamorra—1916.

ANTONIO

::::::::

Teu retrato

A. C.......

Estás tão longe e a todo o instante vejo
Teu lindo rosto, tua fronte bella;
Fallo comtigo e conto-te o desejo
Que tenho de ser teu, meiga donzella.

Talvez não ouças, mas que importa isso
Se a todo instante a ti fallar estou?
Vivo te amando e dou-te a prova disso
Pois o tempo si quer nem apagou.

Vejo-te ainda de cabellos soltos
Sorrindo para mim, que doce encanto!
Como nos tempos em que Cupido vinha
Enxugar do meu rosto o negro pranto!

E's para mim bem sei, tão differente;
Toda mysterios, cheia de recato;
Mas emquanto o original me faz soffrer
Vou amando e beijando o teu retrato!

RAMEDLO

Respondendo

A' MORENINHA

Recebi quasi como uma reprehensão as suas meigas palavras, Moreninha; mas uma reprehensão tão doce e graciosa que desejaria ouvil-a todos os dias...

Emfim, que quer? — Eu á escrever não pretendo impôr preceitos, mas tão sómente fazer rir sem assassinar a verdade. Não cuide que eu pense mesmo tudo o que escrevo...

Quanto ao amor... não pretendi descrevel-o, pois não dou para assumptos «lugubres», mas creio que elle é mesmo como eu disse pelas columnas do jornalsinho Barrense...

Acredito no que me diz, — que o amor vem de Deus, e é lei divina, mas ouço falar deste amor como de um objecto raro e quasi desconhecido que ainda não chegou até aqui.

O que conheço é este que só merece muitas risadas; é deste que escarneço, deste amor de esquina e de circumstancia, tão variavel e tão «raro». Já cheguei á crer que não haja outro...

Moreninha é muito meiga e sentimental; é a concepção da raça latina; eu sou mais americana, — a realidade, a pratica, superando todas as cousas. Demais, quem levaria à serio um amor de «Gamine»? Ella mesma, talvez...?

Bem diz «Genura» no seu — O mal de amor: — Na nossa epocha tão progressiva, não mais nos é permittido vivermos de ideaes — hoje é tudo real, vidente. Ora, pois si até já descobriram que o amor é um fluido como a luz electrica! A Moreninha póde isto parecer uma barbaridade, eu acho muito possivel... Confesso que tenho idéas um pouco estrambolicas, mas que fazer?...

— Páu que nasce torto...

E' realmente assombroso que possa a minha amiguinha julgar-me «gentil e meiga», si tal qual escreve, não me conhece sinão atravéz de escriptos humoristicos que nada têm de meigo e, receio muito, de gentil...

Como está enganada! Sou tão differente dessa «Gamine» que idealisa! Continùe, porém á sonhar-me egual ás virgens de d'Annunzio, cor dos lyrios erguidos ao luar, como uma visão do céo...

Julga-me ainda inconstante como a borboleta, mas felizmente não passa de uma hypothese, e as apparencias enganam...

— Não temo queimar as minhas azas; parece-me isto tão, tão difficil! Não quero dizer me mais forte do que as outras, mas o que á muitas dellas agrada, parece-me tão sem graça!...

Agradeço muito as lindas palavras que teve a gentileza de me dirigir, mas, apezar da bôa vontade, não posso deixar de estar convencida de que o amor é uma catastrophe... perdão! — uma força que si tem periodos muito comicos, em compensação, tem outros tão razinzas...!

Vê?... Não se zangue commigo: isto são tolices de "baby"... divagações "de l'âge bête"... Só mesmo puchando-me as orelhas: e eu gostaria bem que Moreninha as puchasse!

Botafogo, 24—8—916.

GAMINE

❂❂❂❂

Pela Mulher

A mulher, o symbolo da bondade e do soffrimento, precisa preparar o seu futuro por amor e veneração de seu proprio sexo, em honra do homem e pela gloria de sua patria.

E' a mulher que, pela sua virtude, pelo seu exemplo edificante de martyr, pela sua excelsa bondade, dignifica o homem.

A mulher educada moral e civicamente, conhecedora de seus deveres perante a sociedade é a base da prosperidade moral e intellectual de um povo. Sem a boa e sã mulher não existe o bom, o patriota ou digno homem.

Mme. Selda Potocka, a delicada e fervorosa defensora do bel'o sexo, a infatigavel propagadora da protecção e da defesa das mulheres desamparadas, ha alguns annos fez brotar pela imprensa a primeira raiz para o alicerce da extraordinaria obra de engrandecimento da mulher, sob bases elevadas de altruismo. Mme. Selda Potocka quer a mulher verdadeiramente digna, educada, cercada de optimos predicados e sãs virtudes.

Não foi em vão o seu primeiro alarme, nem foi a unica expansão de seus nobres sentimentos, muitos outros affluiram á imprensa, ao grande manancial do progresso, animando, seduzindo, vibrando os corações das senhoras a nossa melhor sociedade e o prenuncio de tão altruista idéa já afloriu em nosso meio social, segundo os esclarecimentos que Mme. Selda Potocka fez publicar no "O Paiz" de 27 do mez findo.

Breve, pois, serão divulgados os nobres intuitos e o programma da Associação da Mulher Brazileira, "um sonho bom a realizar-se", na deliciosa phrase de sua digna e bondosa sonhadora.

E a Associação da Mulher Brasileira ha de germinar e ramificar-se por toda a nossa cara patria e fará a mulher brazileira digna, instruida, perfeita na educação moral e na civica, virtuosa sobre todos os pontos de vista, produzirá a boa filha, a exemplar esposa, a excelsa progenitora!

Ave! Mme. Selda Patocka!

Ave! Mulher, symbolo da prosperidade de um povo!

E. P.

Secção de Felicidade

As Respostas do Prof. Macharioff

VIOLETA BRANCA (Bello Horizonte) — A consultante tem absoluta necessidade de dominar a idéia da riqueza, pois, as suas cartas demonstram que a furtuna fugirá sempre.

Vejo uma viagem em principio de 1917 com bons resultados; vejo saude e relativo conforto.

ENEIDA DE TARÇO CAMPOS — Muito pouco posso ler nas suas cartas; vejo pequenas contrariedades e maus pensamentos. Vejo uma viagem em 1917 sem maior proveito.

DONARIA MELLO (Paraty) — Vejo que a consultante soffre e soffrerá ainda fortes contrariedades a despeito das suas manifestações caritativas. Evíte com prudéncia a pproximação de um senhor moreno, pois, em nada lhe será util ou agradavel.

Modifique os actuaes pensamentos e espere depois disso melhores dias. Vejo pouca saude, porém relativo conforto.

ZINHA (Merity) — A consultante poderà conseguir destaque na vida, si aproveitar com constancía a sua inclinação para o piano. Vejo um futuro de conforto e felicidade relativa; a má nstrella brilha com intensidade e deve modificar seu estado actual ainda este anno.

CLECIE. (Jacarépaguá) — Vejo que a consultante muito lutará na vida para obter uma calma relativa; cautela com a saude que será abalada por uma enfermidade em 1920; vejo uma mudança que muito agradará, depois de uma carta de pessoa ausente.

HTUR. (S. Francisco) — Vejo que a consultante aproveita este anno para a realização do seu desejo; vejo futuro de relativo conforto e bastante calmo si souber conservar as maneiras e pensamentos actuaes. Nada se perde pelo fervor á religião. Bôa saude e vída longa sem grandes trabalhos.

NEZE DE ALMEIDA. (Villa Izabel) — A consultante terá, como agora, occasião de vascilar na escolha dos dois pretendentes que possue; as minhas cartas aconselham evitar o do mar, porque o futuro lhe proporcionará assim uma vída mais calma.

AZINÉA. (E. do Rio) — Vejo reconcilíação; é necessarío modificar um pouco o genio. Vejo enfermidade que depende de cuidado e perseverança no tratamento para melhorar.

Vejo uma viagem ainda este anno com grande satisfação para a consultante.

LYRIO ROXO. (S. João da Bara) — Afaste por completo os pensamentos actuaes si quer conseguir uma calma relatíva no futuro. Vejo que o seu grande desejo nunca será satísfeíto; vejo que terá vida longa, porém, trabalhosa.

VIOLETA BRANCA. (H. S.) — Vejo grande possibíldade de conseguir casamento ainda este anno si souber captar a sympathia de um moço moreno que apparece cauteloso; da inclinação actual não tirará proveito, porque este candidato não pensa criteriosamente. Calma e tudo ha de vencer

PEQUENINA. (Ipanema) — O futuro lhe reserva uma vida felíz; vejo que a consultante possue algum candidato, porém, nada aproveitará por hora, é cedo ainda. Vejo que o seu marido será militar e não muito moço; vejo que terá longa vida com saude e relatívo conforto.

MALVA ROSA. (Triumpho) — Vejo que a consultante perde a melhor parte do tempo, pensando no namoro actual e nada aproveitará; vejo dois novos candidatos e as minhas cartas aconselham preferir o loiro, embora de mais edade. Cautela com certa amiga que frequentemente fez protestos de amizade sincera; vejo vída longa, embora tenha de soffrer breve uma enfermidade de cuídado.

ODETTE M. (Tíjuca) — Vejo que a consultante não tem um pensamento fixo. E' necessario maior prudencia para vencer os revezes que o futuro apresenta. Calma e vencerá.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos....................

» » » olhos......................

Bairro em que mora....................

O que mais deseja na vida?..........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante..............

Residencia ....

O ENSINO EM UBÁ

Uma aula de botanica na Escola Normal «Sagrado Coração de Maria»

Esse estado é o mais sublime da vida. E' a meditação!

Um facto qualquer, embora que para outrem pareça ridiculo, para aquelle que o gosar, mesmo após longos annos, impressiona-o deliciosamente. Preso a essa recordação elle abstrahe-se e medita.

A sua alma tem, nesse momento, o que quer que seja de mystico. Paira no espaço illimitado.

As recordações são imponderaveis, mas têm vulto. A essa visão é que fitamos. E' a vida das cousas imaginarias.

Algumas vezes pensamos ter dentro de nós um oceano. São as saudades em ondas tumultuando.

O pensamento, então, é um batel: está á mercê desses vagalhões. Muitas vezes elle sossobra. E' o deliquio da emoção.

Nesse estado não discernimos, porque já não somos nós mesmos.

Outras vezes o pensamento emballa-se sobre o docel das vagas. E' o extase.

Então, imaginamos... Mas, que vemos?! Vemos a ventura... mas a ventura que foge!

Nessa situação, mesmo creando azas, mesmo nos espiritualisando, ficariamos no ponto em que estavamos. E veriamos... veriamos a fugir a ventura, a fugir, a fugir sempre!

Assombrosa illusão da imaginatura! Ver o que muitas vezes jamais viramos.

O que resulta d'ahi? A saudade.

Mas, ahi, já é a saudade mais dolorosa. E' a saudade do poeta. E' a saudade do desconhecido; do ignorado; do intangivel; do mysterioso emfim...

E' a saudade do que paira em horizonte longiquo, mas que nos segreda á alma sem que nos apercebamos do seu sussurro cantante...

E' a saudade que sentimos das saudades de uma esperança que morre... das saudades de uma illusão que já não vive mais...

CARLOS LUIZ TAVEIRA.

:::::::::

Discurso pronunciado

Na Escola Normal de Rio Novo (Minas), a 3 de maio ultimo, pela a 3ª annista Mlle. Maria da Gloria Barros.

Em bem da triste humanidade; com segurança absoluta, imploremos, mais uma vez; e mais uma vez levantemos os nossos corações até os braços de Vera Cruz, do symbo-

...augusto do Brazil, pronunciando a se-...inte supplica ;

Jesus, Senhor Deus do Céu e da Terra ; ... que és tambem Deus da Humanidade, ...uta minha prece erguida com ardor,nesta ...ra torva, ante o attentado sacrilego. in-...gido pelas capitaes dos povos, contra a ...ilização, contra o progresso e o traba-...o ; soccorrei-me, para que esses mesmos ...ias, malditos filhos de Caim, voltem con-...ctos a observar Vossa Lei, a percorrer as ...redas da Verdade, do Amôr e da Paz.

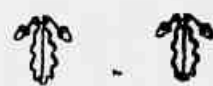
Não permitti mais que troe a metralha, ...em que os gemidos dos dilacerados pelas ...alas, sejam resgatados ao custo das co-...iosas lagrimas do orphão e da viuva, con-...rangidos em dôr inenarravel.

Tu que és bom, que és ineffavel. e que és clemente ouve, por piedade, a vóz de quem nesse escaninho do Globo, em attitude hu-milde, soluça o marulhar dessé oceano de almas christãs, que vive, cheio de esperança militante, a te implorar perdão pela falta dos peccadores, e pela temeridade dos des-potas. E vós, meus benevolos amigos, des-cendentes que sois, do ousado Cabral,vinde a mim, gageira da Fé, para contemplarmos, unidos, acolá......, nas extremas do ze-nith, um outro mundo mais brilhante que as Americas, o mundo glorioso das Almas Triumphantes.

Como o esbelto e immortal grumete, da frota luzitana. conservemo-nos firmes na gavea assestada em batel, que só veleja para o ancoradouro dos principios puros, altruisticos, dignificantes da especie huma-na, e donde, a qualquer instante, se divisa, nitido, ondulando, embora açoitado pelas rajadas das tempestades, que varrem o pe-lago negro das paixões politicas, aquelle soberbo versiculo do propheta ao sentenciar que :—«Só a Justiça exalta as Nações ; o erro torna miseraveis os povos».

Tenho dito.

ESCOLA NORMAL DE JUIZ DE FÓRA

Maria do Carmo Netto, vestida de «Maria Magdalena»

A PRECE

(A' minha irmã Adelia)

A tarde morria preguiçosamente!...

O sol, com seu manto rosicler, descambava jorrando sobre a terra os seus debeis raios, que illuminavam os cumes das montanhas.

Na devesa, no seio do pavilhão de folhagens, como que para libertar a alma daquella magnificencia divinal, um corrego deslizava, beijando as folhas que se achavam debruçadas em suas margens.

A passarada alegre saudava a natureza que se impregnava de risos e flores de aromas bucolicos...

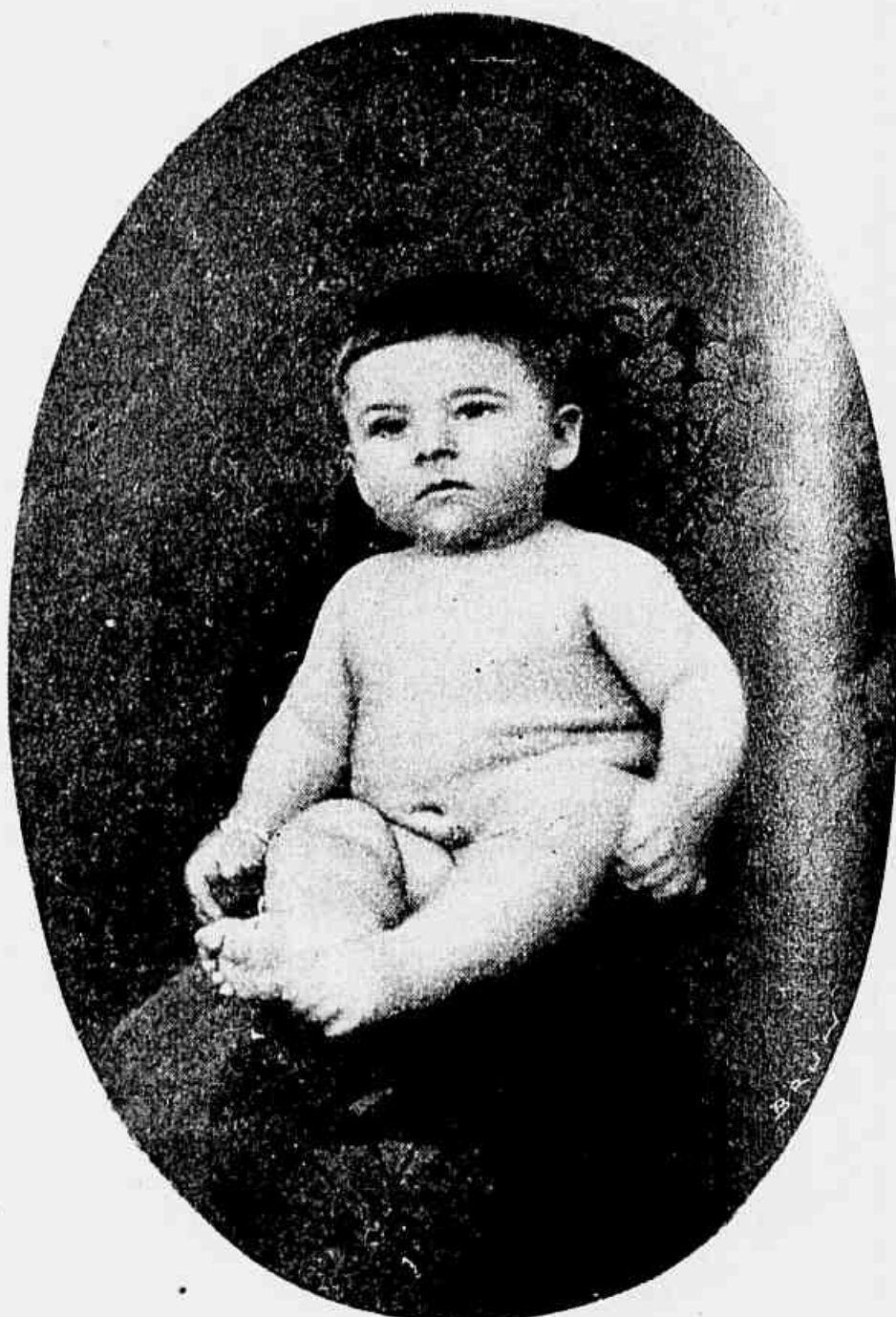
Uma amenidade profunda pairava na mansão celeste. O leve ciciar da brisa, o riacho em seus rumorejos pareciam suspirar e espalhar sobre a natureza todos os seus queixumes...

Nessa nostalgica hora em que a jurity em seus monotonos arrulhos se despede do dia, Maria, uma pobre camponeza, infeliz orphã, seguia taciturna em direcção ao campo afim de fazer a sua oração.

Alli, num espesso ninho de verdura, grimpada nos ares havia uma gruta onde se achava a imagem de N. S. da Apparecida. Maria, depois de percorrer todo o campo e de colher delicadissimas flores, adornou a santa, e, genuflexa aos pés della, orou por algumas horas.

Maria ergueu-se novamente e, como que despertada de um sonho, seguiu em direcção á casa e fitando o firmamento viu que a noite se approximava com sua vanguarda de mysterios...

HAYDÉE LISBOA MANZANO

Dalka, filhinha do sr. Armando Pereira Alcantra

Pindomar, filhinho do sr. Gumercindo Gomes Pereira

A ALVORADA NO BOSQUE

(Aos meus queridos primos Amelia e Mario de Almeida).

O sol, vinha nascendo. Os passaros, gorgeavam alegres annunciando e saudando com o seu hymno matinal a aurora vivida que despontava. As nuvens de um rubro côr de rosa iam desmaiando no azul myosotis do firmamento.

Aurora!... Primeiro desabrochar da Natureza, sob o canto suave dos amorosos sabiás, e o concerto de mil aves em roseas madrugadas. Os meigos rouxinóes, com todos os dominios doces de suas melodias, despertam festejando o nascer do dia.

A relva, avelludada colorida por um verdenegro parecia um fôfo tapete, bordado pelas singelas flores de trapoeiraba. Os pardaes, os colleiros, as juritys, abandonavam as doçuras do ninho para melhor expandir a sua alegria. O astro-rei, mais a pino beijava as mimosas faces da doce aurora, que com seus sorrisos brandos irradiava sobre a terra jubilosamente, impregnando-a com o halito perfumado dos bogarys, dos lyrios e das captivas violetas que nos jardins desabrochavam recebendo-a em meio de seus perfumes embriagadores.

Os innumeros arvoredos balouçavam-se levados pelo farfalhar do favonio. O sol, fazia brilhar aquelle riacho que cortava o bosque onde estavam cravados, todos os amargores, da selva e sepultadas as angustias e alegrias dos arvoredos que o beiravam.

Oscarina Silveira, filhinha do sr. Marino Silveira

Aquellas pedras que lhe serviam de obstaculo eram lindas e brilhavam como as perolas pertencentes a Cleopatra.

A areia, alva e fina bordava a floresta avançando pela relva onde havia algumas gottas de orvalho, a lagrima casta da aurora, que quando desapparece no meio das trevas da augusta noite, concentra a sua desgraça deixando rolar o balsamo da sua dor, sobre a matta, a sua fiel e querida amiga.

O sol, erguia-se completamente—Era dia.

OSCARY DE MELLO E SOUZA

UM PEQUENO CONTO

Em certo dia, estava pensativa a porta de minha casa, quando appareceu a minha frente como que uma visão. Era um Anjo. Vinha ricamente vestido de gase azul; suas azas eram, prateadas, as quaes, elle movia a todo o instante com uma graça infinita!!

Vendo que o Anjo nem ao menos uma palavra dizia, perguntei-lhe: o que queres de mim? Nada!...

Apenas venho prevenir-te uma cousa; escolhe as pessoas com quem andas, não desprezes os teus livros; estuda, estuda! que has de ganhar no futuro um grande nome!

Se não seguires o meu conselho succedera tudo justamente ao inverso; segue pois, a senda do dever e do trabalho; que é o lema da felicidade.

Quem te aconselha assim, é o teu Anjo da Guarda que vela por ti dia e noite evitando que te succeda o mal; guiando-te sempre pela vereda do bem.

Escolhi o dia de hoje para vir saudar-te, por colheres mais uma violeta em tua mimosa existencia, e dizer-te que sempre velarei por ti, mas, é necessario que estudes muito e sejas sempre boazinha.

RHUT P. MENEZES.
10 annos, Collegio Anjo da Guarda.

A PRIMAVERA

Dedicado a minha madrinha
CORINA A.

Eis que emfim vem surgindo entre flores a bella estação primaveril.

N'essa estação a abobada celeste é mais limpida e azul, os raios de Phebo são mais quentes e vermelhos as manhãs mais bellas, e a noite o céu assemelha-se a um manto azulado, bordado de estrellas prateadas e illuminado por uma faixa de prata e por fim a natureza se expande em alegrias e mil attractivos.

Do alto das montanhas brincam as crianças em olhar os panoramas que se descortinam a vista; e pelos campos mal rompe a manhã já as crianças sahem a caçar borboletas.

Os jardins assemelham-se a um massiço tapete verde, e as flores que nelle brotam pequenos pontos de todas as cores e feitios que á noite illuminado pela pallida luz da lua nos parece mais encantador.

O coração que na estação invernosa sentia-se tristonha ao approximar-se a Primavera a estação em que a vida se torna mais feliz e buliçosa sente-se alegre para ser tomado outra vez de maior melancolia quando a Primavera de nós se despede n'um longo e derradeiro beijo de tristeza e saudáde!

ODALIA FERREIRA DA SILVA SANTOS.
11 annos.

Orlandina, mantida ás expensas do Insituto de Protecção e Assistencia á Infancia

...Da carochinha

Para Mlle. J. C.

E' o velho caso,
A baratinha
mal o sol fóra a despertar,
varrendo os cantos da casinha
foi um bom cobre alli achar.

Correu ao espelho. O casamento
surgiu-lhe a idéa. Fez-se bella;
e com o maior açodamento
corre a mostrar-se na janella.

Passam rapazes. Passam o bode,
o tigre, o ganço, o gallo, o leão...
—Qualquer d'aquelles casar pode?
—Nada...—Só mesmo um rapagão.

Mas ai! nenhum dos que passavam
Daria ao certo um bom marido...
Quando a dormir todos roncavam!
Nada, na casa, de ruido!...

Mas, tanto escolhe, busca tanto,
que lá se vai morrendo o dia.
Já diz a pobre, cheia de espanto:
—Meu Deus! Meu Deus! Ficar p'ra tia?!

Já o diz, maguada, soluçante,
quando «ultra-chic», um figurão;
cartola, luvas, elegante,
surge, risonho, o João Ratão.

—Boa tarde, D. Baratinha.
—O' como vae, «seu» João Ratão?
—Como está chic! Uma rainha!
—Sim... faça troça...—Troça? Não!

E, emquanto dentro da panella
fervem tres litros de feijão,
a Baratinha, da janella
põe-se a «dar corda» ao João Ratão.

Frivolidades mil disseram;
as cousas frivolas do amor.
Nos dias mais que decorreram,
reina a paixão com o seu explendor!

Pouco depois desse noivado,
dentro da alegre capellinha,
casa-se um par enamorado:
o—João Ratão com a Baratinha.

Bimbalham sinos. Muito povo
á porta vae rever o par.
O templo, cheio como um ovo,
não tem, siquer, um só lugar!

Nisto—e ainda lá, dentro da igreja—
busca-se o noivo?—Onde é que estava?
—Deixara a noiva no «Ora veja!»
aqui e alli se murmurava.

Em casa, a alegre Baratinha,
tres litros, cheios, de feijão,
deixara ao lume, na cosinha,
mesmo no centro do fogão.

Cada conviva, mal chegava
sentindo o cheiro do jantar,
as mãos contente esfregava
com o appetite a trabalhar.
—E o noivo?

Ahi está—Ao João Ratão
Não lhe sahira do focinho,
o cheiro, ao alto do fogão,
de um bom pedaço do toucinho.

Assim, notando com talento
occasião bem lisongeira,
alou-se á casa, n'um momento
para furtar a petisqueira...

Chegou... Trepou... Já quasi, quando
chega ao toucinho—má procella!—
falta-lhe um pé, vem tropeçando
—zás!—cair dentro da panella!

Os outros mais, nada sabendo,
toca a esperar o João Ratão.
—Vamos, não vem, é o que estou vendo,
a noiva disse. E á casa vão.

Alli tambem, de novo nada!
Nada de vir o João Ratão.
A' Baratinha já—coitada!—
aborrecia a diversão.

—Mas, porque o noivo não surgia
não se deixasse de comer...
Alguem lembrou.—Por certo.—Havia
um appetite de tremer.

Veio a panella. Que cheirosa!...
E a Baratinha indo servir:
—Que coisa é esta gordurosa
Que pesa tanto p'ra sahir?

Puxa. Repuxa... Em certo instante
Vem da panella, num puxão,
redondo, inchado, fumegante,
o noivo, o bom do João Ratão!

Um ataque teve a Baratinha,
Quiz suicidar-se... Que imprudencia!
Hoje, si fosse o caso, tinha
de ser levada p'ra Assistencia...

Mas... consolou-se. E—quem diria?—
sempre o feijão posto á panella—
tempos depois—Ora!—se via
a Baratinha na janella...

E' velho o caso. A moral nova.
Noivas
Toucinho é a tentação!
Si não quereis de viuva a prova,
prendei ao noivo: o João Ratão!

MAURABELLA

ESPERANÇA

Eu conheço essa irmã ideal na Piedade,
— Branca e loura visão de semblante risonho,
Que, piedosa, socega em meu peito a ansiedade,
E no seio de neve acalenta o meu sonho.

Si a minh'alma delira e a tristeza me invade,
Em soluços, que estalam do labio tristonho,
A Esperança sorri e em seus braços, deponho
O destino cruel que me afoga em saudade.

Adormeço em seu seio, e commigo, sorrindo,
Numa escada de luar que no azul vem surgindo,
A Esperança, serena, começa a subir;

E de flores e estrellas sem par coroada,
Cada vez mais se eleva na lucida escada,
P'ra deixar-me depois de bem alto cahir!

YÁRA DE ALMEIDA.

Senhorita Zelia Maggessi—Capital

DEDICADO A MINHA QUERIDA AMIGUINHA ENEDINA

A CASCATA (Descripção)

Era já noite!

A lua, o delicado astro das trevas, brilhava no asulado céu illuminando toda a natureza.

Os passaros dormiam com suas cabecinhas recostadas no humilde ninho, sonhando com as vagas chimeras de uma vida melhor.

Aqui e acolá ouviam se os gritos dos besouros e pyrilampos que scintillavam na beira da lagoa e dos rios.

Um rumor soturno, rompia as trevas:

— Eram as crystallinas e luzidias aguas da cascata que passavam e repassavam pelos seixos.

Copadas arvores davam-lhe um aspecto sombrio.

De distancia em distancia, havia umas pedras esbranquiçadas, que davam um bellissimo panorama a cascata, pois eram incessantemente banhadas pelas alvas e puras aguas.

Em uma das extremidades, viam-se diversos arvoredos, corpulentos e bellos, que entrelaçavam os galhos uns nos outros, formando assim uma linda arcada de verdura.

Oh! como era bello de ver-se os flexiveis bambùs, inclinarem-se lentamente com brando sussurro, diante da agua onde de madrugada se ouvem os gorgeios dos passaros que alegremente vão beber agua d'aquella sublime cascata...

As folhas das sambambaias e das avencas são balançadas pelo sopro delicado da meiga brisa.

Nas noites enluaradas, com o reflexo do meigo astro nocturno, as aguas se tingem de um pretiado magnifico.

Quando já é quasi o sol posto na terra reina uma bella harmonia, emquanto a cascavél dorme pela serra verdejante, sendo de instante a instante sobresaltada pelo burbulhar das aguas, em seguida adormecendo novamente, e tudo fica em silencio...

THEREZA DE CARVALHO
(13 annos)

A' MINHA IRMAZINHA NEUSA

A infancia

Possues a alma tão pura,
Quanto a ingenua bonina,
Revestida de candura,
E's uma linda menina.

Da rosa tens o frescor,
Da angelica a belleza,
Do jasmin tens o pallôr,
Da bonina a pureza.

Que tens olhinhos azues,
Da côr do firmamento,
Os deixe-me contemplar
Ao menos um momento...

Com teus cabellos loiros
Sobre a tua cabecinha
Ficas mais encantadora,
Ficas chic, faceirinha.

Que sempre continues
A ser assim ditosa,
São os mais sinceros votos
De uma irmã amorosa.

Botafogo, 28—8-916.

GEORGINA L. E CASTRO.

PARA AS PEQUENINAS LEITORAS DAS PAGINAS INFANTIS

Mocidade

Da Liberdade a alvorada,
Festejemos hoje aqui.
Liberdade, a idéa inspirada,
Que dos autocratas ri.

Cantai

Oh! Liberdade, o teu grito
Só o desconhece, os vilões:
Elle echôa pelo infinito,
E nos nossos corações.

Bem alto

Vibre pelo mundo afóra
O nosso applauso gentil
Do Ypiranga, a magna hóra
De, «Liberto és tú Brazil»!

Sete de Setembro de 1916.

JUREMA OLIVIA.

Torneios charadisticos

SETIMO TORNEIO

Premio ao vencedor e a vencedora collocados em primeiro logar.

PREMIO PARA A VENCEDORA

Uma rica bluza de seda, caprichosamente confeccionada em Eoliene pela Casa Sol, á travessa do Theatro, n. 29.

PROBLEMAS NS. 46 á 60

CHARADAS NOVISSIMAS

2—2—A patroa é uma senhora que cultiva as bellas letras por prazer.

FÉ

— —

1—2—Dou-lhe a nota das pessoas que têm a saude alterada.

ZENITH

———

2—2—Quando se dansa, pega-se as vezes em um sacco porque se tira a dama sem escolha.

NADIR

———

2—2—Tens ordem para sair, mas has de levar o molde e a ave.

ABELHUDA

———

2—2—Aos primeiros clarões da aurora surge a luz do sol nesta freguezia de Portugal.

SINHAZINHA

———

1—2—Dou-lhe a nota -do jogo que é apreciado pelo homem de guerra.

CARIDADE

———

1—2—Dou-lhe a nota do paiz onde se faz limpeza na caserna.

ESPERANÇA

———

CHARADAS CASAES

3—O peixe tambem é mamifero.
3—Quero um pedaço deste peixe.
2—Por ter tomado uma bebedeira matei um macaco.
2—Oh ! homem ! Nem um cigarro tens ? !

CARLINDA

———

CHARADAS SYNCOPADAS

4—2—Quem anda com um taboleiro diz mentira.
3—2—O pagador tem pouco valor.

ARGOS

———

ENIGMA

JUDITH

SCIENCIAS
ARTES
INDUSTRIAS
COMMERCIO

CABO KUTUBA

———

ENIGMA

Homenagem aos campeões que abrilhantam esta secção.

Senhorita Elza Meyer—Capital

Minha prima com segunda
Bem quizeras ter, oh ! sim,
Num pacote, que segunda
Indica mais a do fim.

—

Não t'as dou, desde já digo,
Nem que tentes um suborno;
Para achal-as, meu amigo,
Has de fazer um «contorno».

QUEREUS

— — —

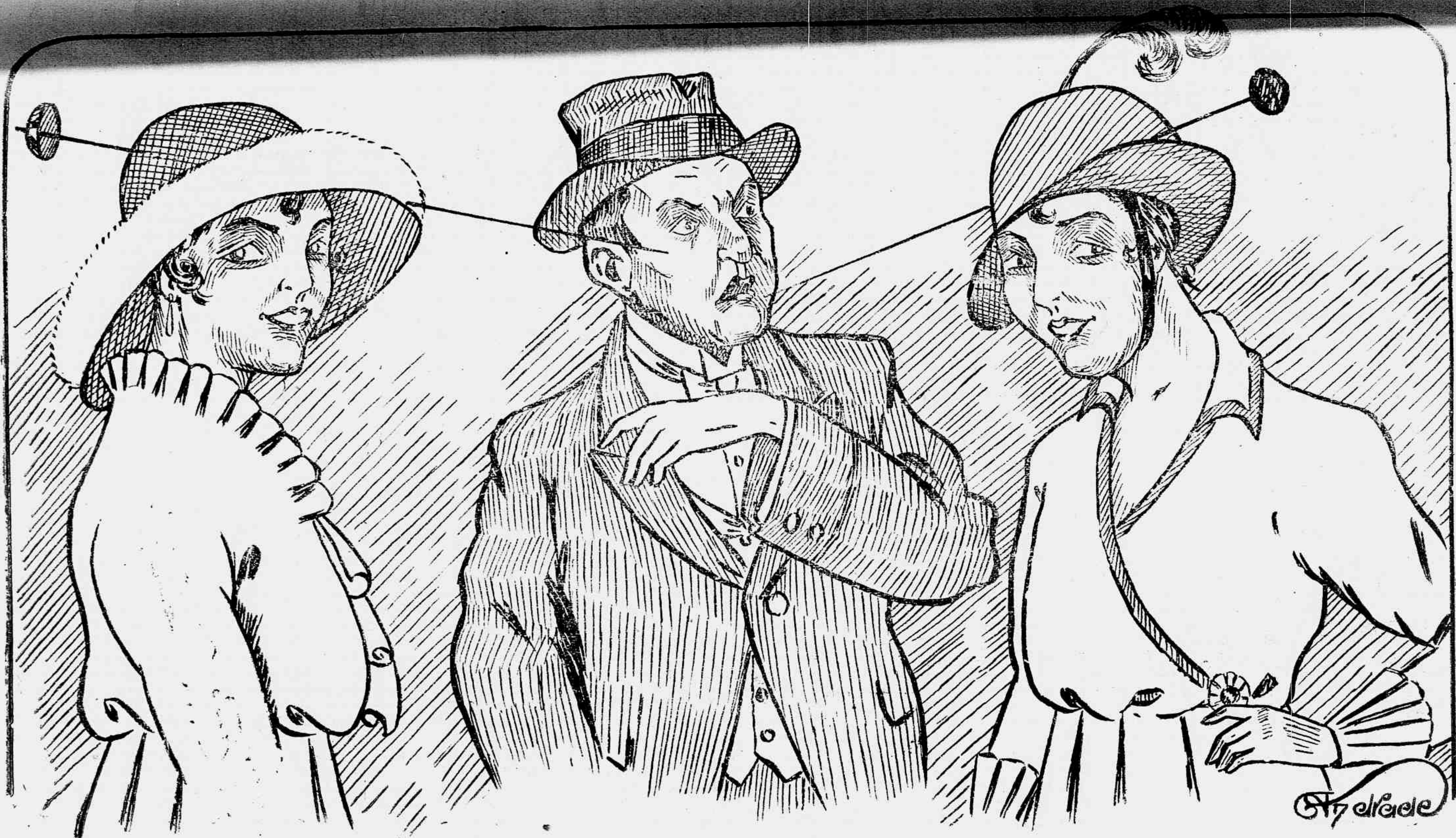
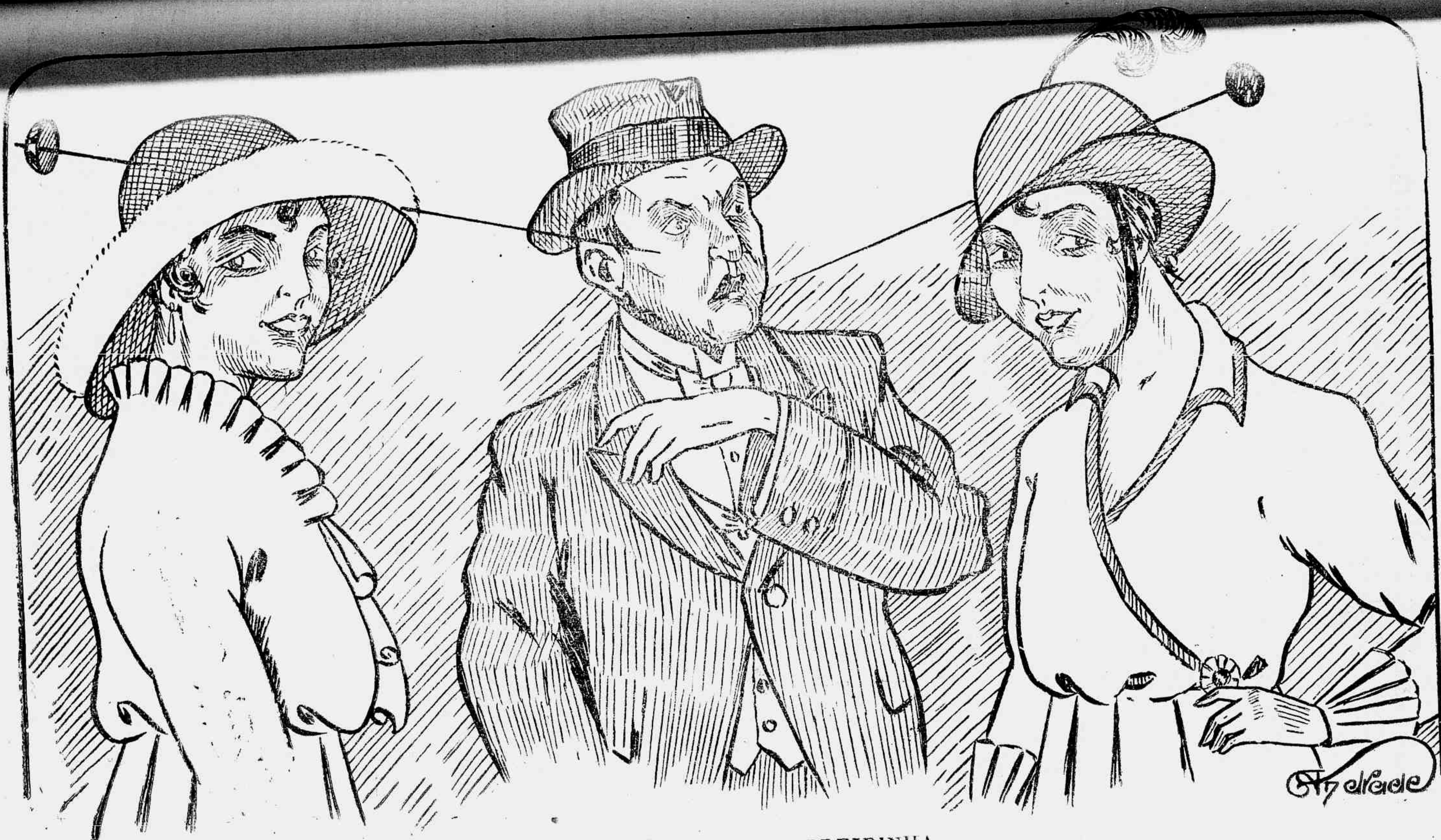
AVISO

A's senhoritas que enviaram as soluções dos 13 primeiros problemas deste numero serão contados todos os pontos antecedentes; aos cavalheiros que enviarem todas as soluções deste numero, faremos tambem a mesma concessão.

CORRESPONDENCIA

ROLDÃOZINHO, QUEREUS, CARLINDA, ARGOS, LEONOR TRISTE—Inscriptos.

ABELHUDA e SINHAZINHA.—Não ha razão para queixas, attendam ao aviso supra. Inscriptas.

ORAMA.

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

Ave ! Meu Cherubim

Melodia Sacra—para o «Jornal das Moças»

Rosalia Pires Gomes

BILHETES POSTAES

A' senhorita Bellinha Nery.

Amar e soffrer é a logica da vida.

Teu coração de moça debate-se ancioso e bello por entre as trevas do silencio de um outro coração sem luz de amor.

Tu'alma meiga é como a garça gentil, quando atingida pelos raios de fogo, debate-se entre o barulho das aguas e o silencio da matta, cantando com o cirro da morte a doce canção da vida—o amor.

AMERINO DO SUL

* * *

A' Dulce Sandermann.

A auzencia tange deleitosamente na harpa da dor, e na harmoniosa aria da—saudade.

WALKYRIA BRAGA

* * *

Esperança! é o unico balsamo que suavisa a dor da saudade e da ausencia.

MARIANNO CAMPOS

* * *

Ao joven Argemiro S. Bulcão.

A desillusão é o phantasma hinsuto que me apavora o ulcerado coração.

—

A tua ingratidão é o ferrenho espinho que me confrange a alma.

O. VALLADÃO

* * *

A' quem eu amo.

Esperança! E's a doce visão tranquillizadora que eu almejo obter, para que a estrada atroz da minha existencia, se torne mais bonançosa.

NELSON P. SOUZA

* * *

A' bôa Mercedes Ulha.

A paixão dulcifica e ennobrece um coração que ama, mas tortura-o e dilacera-o quando o seu nobre sentimento não é bem correspondido.

WALKYRIA BRAGA

* * *

A' Celeste.

Meu coração assemelha-se a um jardim, no qual cultivo innumeras flores e que para ti conservo sempre a linda saudade, symbolo da amisade sincera.

MARIA DA G. MAGALHÃES GOMES

* * *

Ao querido padrinho Aristoteles.

A saudade é a ultima flôr que se espraia no tumulo de um amor desfeito

[illegible]BINNE

* * *

A' priminha Gioconda.

O passado é como a sombra que nos mostra pallidamente os objectos que nos rodeiam, assim elle reflecte em nossas almas os ditosos dias que passamos.

AMNERIS FERREIRA

* * *

Ao Antonico.

Ausencia! Triste palavra. Cruel circumstancia que separa dois corações unidos por um affecto puro e verdadeiro, fazendo soffrer as dôres da saudade!

ALZIRA VELASCO TINOCO

* * *

A' amiguinha Agenora.

A distancia que nos separa, não conseguirá jamais quebrar o doce laço de amizade que me une a ti.

ARGENTINA

. . .

A' amiguinha Agenora Fiuza.

Assim como os passarinhos sentem um ciume atroz quando tocamos nos seus ninhos, meu coração soffreu por ver que outra amiguinha teve preferencia á mim.

ARGENTINA

. . .

Ao joven Luiz Alves Leal.

O coração que ama, sob as mais puras esperanças, e um dia vê os seus sonhos para sempre desfeitos, torna-se alheio aos encantos mundanos, e indifferente á humanidade, desejando sómente o silencio gelido da morte.

HELENA MARCONDES

. . .

A' Sarah M. Costa.

A saudade é a dor que fere um coração sincero.

ODLANRA SOPMAC

. . .

A esperança (taboa salvadora a que se abraçam os infelizes) nos inspira amor á vida, ao passo que o desengano procura abafar na escuridão da lousa as maguas da alma, trucidada pela fatalidade.

MARIANNO CAMPOS

. . .

PANTHEISMO

Aos Atheus.

A virgem quando passa, em devoção,
Caminho da Capella,

... um anjo seguindo os passos della
... Virgem Mãe levando a pela mão!

... a aurora da fé na fronte bella,
—Amor no coração;
... busca da eterna salvação,
... rgem passa, meiga, tão singella!

... e-a, Atheus! Contemplae a donzella!
— Que doce commoção!
... ae por vós á Deus, rogae perdão...

ASGOL DE MEDEIROS

A DOR DA SAUDADE

...ás longe meu coração soluça;
P... não te ver menina a todo o momento,
M... peito dorido nesta saudade convulsa,
N... encontra consolo, tudo é desalento.

E' grande a distancia que nos separa,
Por isso não sei se ainda ver-te-ei
M... ainda qu'eu morra sem nos encontrar-[mos-
Na ultima hora eu direi: amei.

ANTONIO DOS REIS.

. .

Aos neivos Heloina e Luiz Palmeira.

O casamento é o meio estabelecido para a constituição da familia, é a futura garantia da próle, dando-nos assim uma posição digna na sociedade em que vivemos. Faço ardentes votos para que esse futuro casal seja sempre cercado das maiores felicidades e que no seu lar habite sempre a paz angelica; são esses os meus mais ardentes votos.

JULIO CEZAR PAIVA.

. .

Sobre o tumulo de D. Maria Coelho

Saudade! E' quasi a vida de um finado,
E' quasi vida que o sepulchro gera,
Quem te déra ó morte regelada,
O calor duma lagrima sincera
Mal sabem, que uma lagrima, só uma,
Que chorem de saudade e de amargura,
Traz luz e traz calor, quando resuma
Na fria escuridão da sepultura!...

ALZIRA VELLASCO TINOCO

. .

A de Lio.

Arrependo-me de ter fitado os teus olhos scismadores e feiticeiros; desde esse fatal momento elles me roubaram a luz da vida e agora nem um raiozinho de esperança vem illuminar o meu viver.

AEFÉ

Ao Adelio.

Eu não amo o ceu azul
Nem a estrella a brilhar
Não amo a briza fagueira
Que passa a ciciar.

Eu não amo a rosa vaidosa
Nem o branco nenuphar
Não amo a gentil avesita
De flor em flor a saltar

Eu não amo a leve garça
Tão branca e linda a voar
Não amo a roxa saudade
Que tanto me faz penar

Eu só amo ardentemente
Um meigo e bello olhar,
Eu só amo nesta vida
O anjo do meu scismar

GIGI

. .

A' Magdalena Ferreira (Lena).

No desespero em que vivo sentindo a cada momento falta-me as forças para lutar e vencer contra as ondas tenebrosas do teu despreso, morrerei como um louco se não atirares ao mar a barquinha fluctuante do teu amor, levando por leme o teu coração.

CONDE

* * *

C. H. Pelotas.

Sei que estou afastada do teu pensamento, ingrato! Mesmo assim soffro a cruciante dor da saudade — O! doce "saudade" és a companheira dos que soffrem, e a amiga d'aquelle cuja ausencia nos fere atrozmente o coração.

ECILA

* * *

O ciume é o mais terrivel dos males que nos penetra no coração. E' o unico que não achando clemencia em quem o causa, irmana-se ao desespero, torturando-nos lentamente...

GENTIL KEAN

. .

A' ti.

A lagrima é o transbordamento da poezia, que vae na alma do que a verte; commove os corações sensiveis; inspira os poetas; tem a eloquencia imcomparavel dessa linguagem, que a bocca não exprime; o bri-

lho exhuberante, o encanto inexcedivel das grandes commoções...

GENTIL KEAN

⁂

Dedicado a querida T.

Quando dois corações se comprehendem e se unem muito immaculadamente, com os nossos, só ha um unico sér capaz, ou melhor, que póde mais que ninguem—destruir esse doce e santo affecto: Deus!...

ORLANDO RODRIGUES

⁂

A alguem que me comprehende o amor, querido amiguinho, não é mais que um capricho de cupido.

L.

⁂

A Beatriz Costa.

O amor de uma mulher é uma illusão que se apaga ao primeiro sopro do infortunio.

L. RODRIGUES

⁂

A Annibal P.

Quando junto a ti estou, sinto-me de todo feliz, então esqueço-me do meu longo penar, esqueço tudo para só me lembrar que estou ao teu lado.

Oh! Como será completa a minha felicidade se nunca chegasse a fatal hora da despedida.

PEQUENINA

⁂

O amor é a força que nos ergue ás mais altas concepções do pensamento,

AGÁ

⁂

A' alguem.

A saudade é um estillete que se crava impiedosamente em nosso coração, roubando-nos a vida lentamente.

ALFREDO GOULART ALVES

⁂

A' bôa amiguinha Elmira.

O nome de minha bôa amiguinha é para mim um nome sagrado que o chamo com toda a fidelldade—Elmira.

—

Elmira— nunca me poderei esquecer, aquelle que com os seus affectos arrastou-me ao caminho da paixão.

ROSA

A' bôa colleguinha Bellinha Nery, a mais sincera que conheci até hoje.

Todos os meus amiguinhos amam, todos... só eu, confesso-te, Bellinha, nunca soube o que foi o Amor — «fonte de illusões, cascata de lagrimas, céo de anceios» para uns, para outros—«um pequeno batel que navega no oceano da vida, a procura de um porto»...

Conheço sómente o Amor Paterno e sou inteiramente feliz...

Nunca encontrei um ente que conseguisse penetrar o meu recóndito coração, e permitta-me que jámais o encontre, pois sei que, muitas vezes, por mais feliz que seja, sempre traz comsigo longos dias de Martyrio...

E' talqualmente o meu pensar...

A. DARPHE

⁂

Ao Ernani.

A fidelidade é uma palavra santa, sem ella não teria valor o amor.

—

Quando vejo a tua photographia fico absorta e, contemplando-a esqueço-me quanto me fazes soffrer com as tuas ingratidões.

NAIR FIUZA

⁂

Ao Maninho.

A vida é uma transfiguração de chimeras, que nos allucina com sumptuosos e fulgentes quadros de amarguras e padecimentos.

WALKYRIA BRAGA

⁂

As amiguinhas Antonietta e Olga.

Mysterioso é o poder do amor! Assim como os raios beneficos do sol fazem abrir na terra a flor perfumada, assim tambem o amor faz florir o sorriso nuns labios contraidos pela dôr.

ELMIRA

⁂

A' quem me entende.

O coração da mulher é o paraizo e o do homem o inferno. No primeiro encontra-se o amor e a constancia e no segundo o capricho e a hypocrizia.

ARIMLE

A' Bertha Hamilton.

A melancolia é uma cidade mergulhada em trevas, tendo sempre as portas abertas para os infelizes como eu desprezados por aquellas que possuem nossos corações.

RENATO O. FERREIRA

* * *

As amiguinhas Pequenina e Olga.

A prova mais sincera da amizade mais intensa do que o proprio lume é tudo, toda aquella flor que nos invade, chama-se Ciumes.

ROSA

* * *

A' Ti.

Muitas e muitas vezes o sonho nos vem relembrar um passado, immensamente ditoso!

Mas, tambem, muitas vezes nos traz a mente reminiscencias tetricas, que a mão ébúrnea da Natureza omnipotente já nos fizera esquecer, e que ao recordal-as, sentimos dar entrancia no coração o fel do soffrimento, e a alma, envolvendo-se em negro e tetrico véo, recolhe-se amargurada ao templo misericordioso do... Pranto inexoravel...

Antes mil vezes não sonhar!...

ALFREDO GOULART ALVES

* * *

A' gentil Mlle. Carmem.

Amo-te, jámais poderei esquecer-me de ti um só momento, vivo pensando e lastimando a minha infeliz sorte, de amar e ser correspondido com a indifferença.

Mas, felizmente possuo no coração esta ventura consoladora que chamamos "Esperança".

EDMUNDO

* * *

Ao João Tiader.

A mulher ama porque obdece os impulsos de seu coração sincero; o homem só por um divertimento. e muitas vezes para satisfazer um capricho tolo.

ROBINNE

* * *

A' Ondina Vianna.

A lembrança é um dourado cofre onde guardamos os mais deliciosos momentos da nossa vida.

RENATO O. FERREIRA

* * *

A' alguem de Madureira.

"Esperança", astro bemdito que com seus brilhantes raios illumina o coração apaixonado.

EDMUNDO

* * *

A' alguem.

Ouvir pronunciar o teu doce nome, para mim é o mesmo que ouvir a voz de um anjo annunciar a constancia de um amor eterno.

C. B. DA CUNHA

A mulher está para o culto da nossa adoração, assim como a corolla das flores mimosas está para o beijo do sol matutino.

OSWALDO MAGALHÃES

* * *

A Pio.

Quando o amor é verdadeiro não pode ser transformado em odio e se a creatura que amamos julgar ao contrario, desconhece por completo esse nobre sentimento (Amor).

MARIA L.

* * *

Ao inesquecivel Sebastião Gouveia.

Quando a desconfiança de possuirmos rivaes nos persegue, a nossa existencia outr'ora infeliz torna-se para sempre um verdadeiro Calvario.—Da tua

INCOGNITA

* * *

Dedicado a bôa amiga Regina Silva.

E' preferivel ter-se amizade sincera a uma amiga, do que dedicar-se amor a um ente que não nos sabe retribuir com o mesmo affecto.

M. GLORIA SIQUEIRA

* * *

Ao Maneco.

A saudade é o cadaver ainda roxo e quente de uma esperança rósea, atravéz de um véo enganador e diaphano, que, se arranca lagrimas do coração que fica, amenisa e consola o coração que parte.

LÉO DA SILVEIRA

* * *

Dedicado a quem me comprehender.

O amor é convertido em odio e desprezo quando se conhece que o ente amado é indigno de affecto.

MARIA DA GLORIA DE SIQUEIRA

* * *

A' amiguinha Gabriella dos Santos.

Quanto mais puro e sincero é o amor da mulher, mais hypocrita e voluvel é o do homem.

ROBINNE

* * *

A' N. V. B. Cunha.

A mulher é o anjo bemfeitor que Deus creou no mundo para ser a fiel companheira do homem. Ella com o seu genio carinhoso, de uma verdadeira esposa, procura guial-o para o caminho do bem e da coragem, para que possa atravessar a amplidão deserta desta abobada celeste.

Se não existisse esta Deusa da felicidade o que seria de nós, homens, neste immenso vacuo que se chama mundo?

CARLOS BRANDÃO DA CUNHA

* * *

A' Francisco Joaquim da Silva Peixoto.

Salve 31—8—916.

Ao querido papaesinho
Mil abraços enviamos,

Saudando-o com alegria
Pelo muito que o amamos!

Maria, Odette, José, André e Bernardino.

* * *

Dedicado as amigas Hilda e Aracy.
Assim como o crysanthemo abre as suas avelludadas petalas para receber as gottas de orvalho, assim queridos amigos abri meu coração para depositar eternamente a amizade que me dedicam.

MARIA DA GLORIA SIQUEIRA

* * *

A' quem couber...
Era uma linda noite, em que o firmamento estáva de um lindo azul repleto de innumeras e brilhantes estrellas.
Nós estavamos em uma janella em animada palestra, trocando palavras doces de amor, quando de subito veio qualquer presentimento no meu coração e disse te.
E' assim mesmo: os rapazes nos fazem perder annos muitas vezes, para no fim d'estes nos abandonar.
Então me respondes te, és uma tolinha! e ficas-te seriamente aborrecido "fingimento". Hoje me vejo desprezada
Foram certas ou não minhas phrazes?
Ainda julgas que fui tolinha?

A... MULATA

* * *

A' querida Elvira.
E lla se foi em busca d'outras plagas,
L onge de mim a imagem tão querida
V iverá sempre, e no ruir das vagas
I rá ouvir o meu gemer de dôr!...
R esta-me só o pranto em toda vida,
A ella envio o meu adeus d'amôr...

JOÃO G. MELCHIADES DE SOUZA

* * *

A' minha querida mãe.
Como é feliz a pessoa que encontra na estrada espinhosa da vida um coração carinhoso de mãe!...
A mim cabe essa felicidade, talvez a unica e maior em toda a minha existencia.

ALICE MARIA PEREIRA

A' Elvira Goulart.
Feliz de quem não ama, pois desconhece as amarguras que passa um coração amante. Tu puzeste no meu coração o balsamo do amor.

I. CARDOSO

* * *

A esperança é a estrella que nos guia nos momentos mais dolorosos da vida.
E quando esperamos com firmeza, parece que já possuimos aquillo que desejamos.

ALICE MARIA PEREIRA

* * *

O coração quando é sincero assemelha-se á claridade eburnea de um monumento de amor, sobre o qual devemos depor o obulo sacro santo da nossa adoração.

OSWALDO MAGALHÃES

* * *

A' alguem.
O verdadeiro amor não está nas doces palavras que se ouve, mas sim occulto no coração.

MANOEL C. COUTINHO

* * *

Para a senhorita M. P. de Oliveira.

Os teus olhos que decanto
Me extasiam tanto, tanto...
Eu não sei bem explicar...
São bastante tentadores
E me põem em grandes dores
Ao de ti me approximar...

Por isso te peço, imploro,
O' anjo que muito adoro,
Sempre te afastes de mim...
De fórma que em meu viver
Amaine um pouco o soffrer...
Não posso viver assim!...

LYRIO DO VALLE

* * *

A meu noivo Alberto Silva.
A minha unica felicidade consiste em ser por ti amada.

M. A. C. C.

...de usar o VIDALON

si os vossos filhos carecem de um revigorador para o organismo depauperado e anemico, deveis dar-lhe:

VIDALON

TONICO FORTIFICANTE E ESTOMACAL POR EXCELLENCIA PARA TODAS AS IDADES.

FORÇA E VIGOR

SAUDE E BELLEZA

MOCIDADE ETERNA

Usal-o diariamente, mesmo sem receita, é conservar a saude e prolongar a vida.

Encontra-se em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brazil e nos depositarios geraes no Rio:

RODOLPHO HESS & COMP.--Rua 7 de Setembro 61 e 63

E. LEGEY & C.-Rua General Camara, 117

Officinas graphicas d'O Jockey—General Camara, 298

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 8 A 13